

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO, NO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARINHA GRANDEPOENTE – ESCOLA
SECUNDÁRIA DO Eng.º ACÁCIO CALAZANS DUARTE NA TURMA DO 9.º ANO
TURMA D, DO ANO LECTIVO 2015/2016**

Ricardo Nuno Barreto Inês de Carvalho (n.º 1997032046)

Tema/Problema

“A Demonstração nas aulas de Educação Física”

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundário.

Orientador FCDEF.UC: Mestre Paulo Nobre

Orientador de Estágio: Professor Cláudio Sousa

**Coimbra
2016**

Esta obra deve ser citada como:

Carvalho, R. (2016). Relatório Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte junto da turma D do 9.º de escolaridade no ano letivo 2015/2016 – “A Demonstração nas aulas de Educação Física ”. Dissertação de Mestrado (Tema/Problema). Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Ricardo Nuno Barreto Inês de Carvalho (n.º 1997032046), aluno de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, vem por sua honra declarar que este Relatório de Estágio Pedagógico constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo 30.º do Regulamento Pedagógico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Coimbra 16 de junho de 2016

Agradecimentos

Gostaria de aqui deixar os meus agradecimentos a algumas das pessoas mais importantes da minha vida e que me proporcionaram e continuam a proporcionar a concretização de objetivos que ao longo destes anos tenho traçado para a minha pessoa. Começo então pela minha família, pais (Sebastião Carvalho e Maria Luísa Barreto), sogros (Daniel Ferreira e Maria da Luz Ferreira), irmão (José Miguel Carvalho), cunhados (João Machado e Micaela Ferreira), filhos (Vasco Ferreira Carvalho, Xavier Ferreira Carvalho e Tiago Ferreira Carvalho) e principalmente a minha incansável esposa Liliana Catarina Rosa Ferreira que sempre me incentivaram e ajudaram na construção do meu percurso de vida.

Ao meu colega de trabalho Diogo Miguel Moreira Vicente Caseiro, que sempre me disponibilizaram material de trabalho e conselhos de incentivo.

Aos meus colegas de Estágio, Luís Tasquinha, Ricardo Pimentel e Suzi Sousa, por todas as trocas de experiências, entreajudas que fomos proporcionando uns aos outros.

Aos meus amigos, aqueles que no fundo sei poder contar, apesar de nem sempre estarmos juntos presencialmente, Dídimo Santos, Cristina Santos, Luís Caixeiro, Patrícia Selada, Ricardo Macedo, Tiago Almeida, Ana Rei, Diogo Batista, Alexandra Batista.

Aos meus padrinhos de casamento (Vítor Rui e Clara Lage) que estão sempre presentes na minha vida e me ajudam a mim e à minha família.

Por último gostaria de deixar uma palavra especial para o meu colega e orientador de estágio Cláudio Sousa, que ao longo deste meu percurso e experiência sempre me ajudou, apoiou, incentivou e transmitiu ensinamentos, profissionalismo, companheirismo, dedicação e amizade proporcionando um aperfeiçoamento da minha formação contínua inerente ao Mestrado a que me propus frequentar.

Ao meu Orientador FCDEF.UC, Mestre Paulo Nobre, gostaria também de agradecer todo um trabalho desenvolvido ao longo deste ano, toda a informação/formação que me foi direcionada e pelas experiências demonstradas e participadas ao longo deste ano de Estágio.

Resumo

Ao longo dos tempos, o ser humano foi-se desenvolvendo através de aprendizagens tentativa/erro, imitações e todo o tipo de curiosidades que possa promover o sucesso e facilidade na realização de tarefas a que se propõe. Este processo de aprendizagem é a transformação de informações recebidas que promove a obtenção de habilidades motoras e intelectuais como forma de superação das dificuldades demonstradas até então.

A formação contínua é uma preocupação dos docentes, pois proporciona a aquisição de conhecimentos adequados como forma de desenvolvimento da sua qualificação, o que poderá ser reforçado quando se consulta o Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, que estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores. Como tal o presente documento corresponde ao relatório da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico do Plano de Estudos do 2.º ano de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, tendo a prática do mesmo sido realizada na Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, em Marinha Grande, com a turma D do 9.º ano de escolaridade. O intuito do presente relatório prende-se com uma reflexão global do trabalho desenvolvido na área da intervenção pedagógica.

Para que seja possível um entendimento do processo de formação contínua que foi desenvolvido ao longo deste Estágio Pedagógico será realizada uma reflexão e uma justificação do modo de enquadramento e aplicação das atividades desenvolvidas ao longo do presente ano letivo. Na reflexão a realizar serão mencionadas dificuldades experienciadas e o modo com foram, ou não, ultrapassadas, tendo em conta o parâmetro de avaliação de Ética Profissional.

Por último, de forma a complementar o Relatório Final de Estágio Pedagógico irá ser apresentado um tema selecionado pelo Núcleo de Estágio com o título “Demonstração nas Aulas de Educação Física”, do qual foi trabalhada a amostra dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do referido Agrupamento. Os resultados deste estudo mostram que os alunos consideram que a demonstração dos exercícios realizada pelo professor é importante para os ajudar a perceber e a executar melhor os exercícios propostos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Aprendizagem; Formação Contínua; Demonstração; Estágio Pedagógico

Abstract

Throughout time human being has been developing learning through trial/error, imitation and all sorts of curiosities that can promote success and facility in performing tasks he is proposed to. This learning process is no more than the transformation of the received information that promotes the achievement of motor and intellectual skills as a way of overcoming the difficulties experienced so far.

Continuous training is and should be a concern not only of teachers but of any worker since it promotes knowledge, productivity and their possible hiring as it will provide the relevant knowledge as a way of developing qualifications. What is mentioned above can be strengthened when consulting the Law Nr.22/2014 of 11th February, which establishes the legal framework for teachers training and sets the appropriate system of coordination, management and support.

This report is part of the 2nd year Study Plan of the Master Degree of Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education, from the Faculty of Sport, Sciences and Physical Education, University of Coimbra. The Training practice was held in the Secondary School Eng^o Acácio Calazans Duarte, in Marinha Grande, with 9th grade, class D. This report aims at an overall reflection of the work done in the area of the pedagogical intervention.

In order to understand the continuous training process that was developed throughout this Teacher Training, it is necessary to carry out a reflection followed by justification of the frame mode and implementation of the activities developed throughout this school year. The reflection will mention the experienced difficulties and the way they were or weren't overcome taking into account the Professional Ethics parameter evaluation.

Finally, to complement the Final Teacher Training Report it will be presented a theme selected by the Training School Group that belongs to the Group of schools "Marinha Grande Poente "- Secondary School Eng^o Acácio Calazans Duarte, entitled "Demonstration in Physical Education Classes ", worked carried out with a sample of the pupils of the 1st cycle of Basic Education from that Group of schools. The results show that the students understand better and improve their skills when the demonstration of the exercises is done by the professor of Physical Education.

Keywords: Learning; Continuous Learning; Demonstration; Pedagogical Teacher Training

Índice

Introdução	1
1. Contextualização da prática desenvolvida.....	2
1.1. Razões e Motivações	2
1.2. Projeto Formativo.....	3
2. Caracterização do contexto vivido.....	8
2.1 Constituição da população do Agrupamento Escolar.....	8
2.1.1 Alunos da Escola.....	8
2.1.2 Professores de Educação Física	8
2.1.4 Situações problemáticas	10
2.1.5 «Roulement» das instalações desportivas	11
2.2 Caracterização dos alunos da turma D do 9.º ano de escolaridade	11
2.2.1 Identificação e caracterização da turma:	11
2.2.2 Vida escolar:	11
2.2.3 Situação familiar	12
2.2.4 Saúde:.....	12
2.2.5 Tempos livres.....	12
2.2.6 Educação Física	12
2.3. Avaliação de Diagnóstico	12
3. Avaliação	21
3.1 Avaliação Formativa	22
3.2 Avaliação Sumativa	23
4. Análise Reflexiva.....	25
4.1 Planeamento do ensino	25
4.2 Intervenção Pedagógica	27
4.2.1 Instrução (Formação inicial; Condução da aula; Qualidade do feedback e conclusão da aula).....	28
4.2.2 Gestão.....	29
4.2.3 Clima/Disciplina	29
4.2.4 Decisões de ajustamento.....	30
4.2.5 Aspetos salientados pelo professor orientador (Escola/Faculdade)	31
5. Aperfeiçoamento e sugestões.....	31
5.1 Atitudes do formando	31
5.1.1 Iniciativa.....	31

5.1.2	Responsabilidade.....	31
5.1.3	Participação.....	31
5.1.3	Assiduidade e pontualidade.....	32
5.2	Atitudes do formando	32
6.	Tema/Problema	32
6.1	Resumo	33
6.2	Introdução	34
6.3	Enquadramento teórico.....	35
6.3.1	Didática	35
6.3.2	Demonstração.....	36
6.3.3	Modelo	37
6.3.4	Direção.....	37
6.3.5	Momento.....	38
6.3.6	Sequência.....	38
6.4	Objetivos do estudo	38
6.5	Metodologia.....	39
6.5.1	Cronograma de atividades.....	39
6.5.2	Métodos de recolha de dados.....	39
6.5.3	Questionário	40
6.5.4	Amostragem	42
	No questionário elaborado houve a preocupação de efetuar um preenchimento prévio, no canto superior direito, de uma instrução tendo em conta o ciclo de ensino, o ano de escolaridade e o género de desempenho à disciplina de Educação Física, como forma de compreender quem está a responder ao questionário. Nesta primeira secção iniciar-se-á uma caracterização da amostra recolhida através da realização do questionário.....	43
6.6	Procedimentos.....	45
6.6.1	Especificação da informação necessária	45
6.6.2	Especificação do tipo de entrevista	45
6.6.3	Determinação do conteúdo das questões	45
6.6.4	Ultrapassar as dificuldades do inquirido em responder.....	46
6.6.5	Escolher a estrutura das questões	46
6.6.6	Escolher o fraseamento das questões.....	46
6.6.7	Determinar a ordem das questões	47

6.6.8 Identificar o layout e o formato	47
6.6.9 Reprodução do inquérito	47
6.6.10 Realização de pré-testes	47
6.7 Resultados	48
6.7.1 Opinião sobre a disciplina de Educação Física	48
6.7.2 A demonstração nas aulas de Educação Física	51
6.7.3 Importância da demonstração para a aprendizagem dos alunos	55
6.7.4 Preferência dos alunos relativamente à demonstração	57
6.8 Discussão de dados	62
6.9 Conclusão	63
Anexo N.º 1 – “Roulement de Educação Física”	1
Anexo N.º 2 – Grelha de Avaliação (Ginástica de solo)	2
Anexo N.º 3 – Grelha de Avaliação (Andebol)	4
Anexo N.º 4 – Grelhas de Avaliação (Futebol).....	5
Anexo N.º 5 – Grelhas de Avaliação (Fitescola).....	6
Anexo N.º 6 – Grelha de Avaliação Formativa Diária	8
Anexo N.º 7 – Grelha de Observação (Andebol).....	10
Anexo N.º 8 – Registo de Ocorrência.....	13
Anexo N.º 9 – Certificados de Participação (II Jornadas Solidárias/Dança)	14
Anexo N.º 10 – Certificado de Participação (II Jornadas Científico-Pedagógicas do Estágio em Ed. Física).....	15
Anexo N.º 11 – Certificado de Participação (Oficina de Ideias)	16
Anexo N.º 12 – Certificado de Participação (FICEF)	17

Introdução

Como forma de conclusão e apreciação do Estágio Pedagógico desenvolvido ao longo do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, realizado na Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, sito em Marinha Grande surge o aluno em referência patentear o respetivo *Relatório de Estágio*.

Neste ponto, é de salientar que um dos alunos em questão e após imensos contactos com a Faculdade supra mencionada, foi colocado em regime de “Contingente Especial” e só a vinte e um de novembro de 2015 é que foi colocado em Estágio na Escola acima referida também.

Todo o processo de ensino inerente esteve ao encargo do Núcleo de Estágio, que até então desenvolveu tarefas com as turmas que lhes haviam sido atribuídas, assegurando assim a possibilidade de uma integração, de um outro estagiário.

Sabendo que um relatório é o documento que relata detalhadamente o trabalho desenvolvido durante um determinado tempo, então, no contexto da disciplina de Estágio, o relatório deverá ser elaborado pelo aluno no final do último semestre como uma síntese do trabalho efetuado no estabelecimento de ensino que lhe foi atribuído.

O *Relatório de Estágio* é uma prova que evidencia todo o trabalho desenvolvido e as aprendizagens adquiridas na importância que foi o Estágio Pedagógico.

Assim, o referido relatório irá ser delineado segundo três pontos primordiais. O primeiro ponto irá incidir numa descrição do porquê da inscrição em Mestrado e as expectativas criadas em relação à admissão em estágio. O segundo ponto em apresentação terá como abordagem a descrição de todas as condutas que serviram de suporte para o crescimento curricular adequado para a turma D do 9.º ano de escolaridade da Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte. Por último, um terceiro ponto, onde será apresentado uma summa do tema estudado com mais profundidade ao longo do Estágio Pedagógico (“A Demonstração nas Aulas de Educação Física”). A investigação deste tema pretende incidir sobre a intervenção pedagógica específica: qual o impacto, na aprendizagem dos alunos, da demonstração realizada pelo professor, aluno proficiente e/ou aluno menos proficiente?

Este estudo foi elaborado tendo em conta a faixa etária a que se destina, com a finalidade de conhecer a realidade educativa quanto à existência ou não, às preferências e opções, das demonstrações no processo ensino-aprendizagem.

Como metodologia facilitadora de aprendizagem, no decorrer das aulas, este estudo incidiu nos vários tipos de demonstração que poderão ser executados pelo professor, pelo aluno mais proficiente ou pelo aluno menos proficiente.

Após recolha dos mesmos e tratamento de dados, pode-se concluir que 96,7% dos alunos inquiridos referem que a demonstração dos exercícios é efetuada nas aulas de Educação Física.

Os alunos inquiridos atribuem muita importância à demonstração efetuada nas aulas de Educação Física revelando, em geral, que esta os ajuda a perceber melhor os exercícios propostos pelo professor, levando a melhorar a sua prestação no decorrer das aulas.

Depreende-se pelo estudo efetuado, e de acordo com os alunos inquiridos, que a estratégia/modelo de demonstração preferida pelos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e que se revela mais eficaz/eficiente ao fazer a demonstração nas aulas de Educação Física é ser o professor a realizar a demonstração sempre que explica um determinado exercício, sendo que esta deve ser efetuada antes da explicação do mesmo e direcionada para a turma toda.

1. Contextualização da prática desenvolvida

1.1. Razões e Motivações

A procura de conhecimento, aperfeiçoamento, estabilidade, tem vindo a ser ao longo dos tempos, umas das preocupações de qualquer Ser Humano. No nosso caso, este estágio será mais um complemento de formação prática e irá enriquecer a nossa experiência profissional como docente e criar mais uma oportunidade de completar um processo de realização pessoal, pois, embora já tenhamos terminado a licenciatura em 1997 e estarmos a lecionar há 18 anos, sentimos que há sempre necessidade de aprimorarmos e ampliarmos o nosso papel como educadores/formadores.

Este estágio pedagógico não constitui a nossa primeira experiência como estagiário, pois a licenciatura em Professor do Ensino Básico – variante de Educação Física já englobava nos seus 4 anos, estágio integrado (nos 3 primeiros

anos no 1.º Ciclo e no último ano no 2.º Ciclo de escolaridade). Este estágio no 3.º ciclo será indispensável para uma aprendizagem mais ampla dentro da nossa carreira e mais uma possibilidade de reforçar novas orientações para a nossa atividade profissional. A diversificação de oportunidades e/ou inovação de metodologias será um caminho mais curto para a excelência.

Como é de conhecimento público, o ensino tem vindo a sofrer inúmeras transformações, o que, no nosso entender, tem vindo também a ser mais descredibilizado. O número de alunos também tem vindo a diminuir devido a uma baixa na natalidade; o número de alunos por turma aumentou, o número de horas, ou mesmo, minutos, para a disciplina de Educação Física tem vindo a diminuir também,... Todos estes fatores contribuíram direta ou indiretamente para uma decisão de mudança e de extensão de possibilidades, no que respeita a uma possível colocação no Ensino Público, como tentativa de existir uma estabilidade profissional. Estabilidade essa, que em nossa opinião, subjetiva, já que o que era certo há uns anos atrás, hoje não o é.

Uma das outras razões que nos levou a frequentar este Estágio Pedagógico, foi, perceber o que realmente se passa e tem vindo a passar no ensino na disciplina de Educação Física desde o 1.º ano de escolaridade até ao 12.º ano do ensino secundário. A nossa realidade como docente é e sempre foi a de um ensino em que o aluno partia de um nível introdutório para um nível elementar às modalidades definidas no programa de Educação Física, do 1.º ao 9.º ano de escolaridade. A maior parte das vezes que assistíamos, noutras escolas, a aulas do ensino secundário deparávamo-nos com situações de bastantes alunos que, ou nunca tinham vivenciado determinadas Unidades Didáticas, ou que simplesmente se recusavam executar certos exercícios por terem experienciado situações causadoras de certos receios. Então gostaríamos de que com esta nova possibilidade futura de lecionar no Ensino Secundário, poder marcar a diferença em algumas realidades escolares, em vista a ajudar e desmistificar certos receios na execução de conteúdos abordados nas aulas de Educação Física.

1.2. Projeto Formativo

De modo a conseguir alcançar o sucesso no projeto de formação a que nos propusemos, temos de ter em conta que paralelamente à ingressão em Estágio pedagógico existem Unidades Curriculares e Subsecções associadas ao mesmo

(Figura 1), dos quais mais à frente iremos especificar para cada um os propósitos (objetivos), modos de atuação (ações) e a importância da formação a que, para cada um corresponde (Figuras 2, 3, 4, 5).

Figura 1 – Trabalho desenvolvido ao longo do Estágio Pedagógico



Figura 2 – Esquema organizacional para o Estágio Pedagógico



Uma vez aceites e integrados na disciplina de Estágio Pedagógico, começámos por definir objetivos a que nos propusemos alcançar. Estes enquadram-se nos distintos domínios práticos aplicados ao ensino de modo a circunscrever todo o trabalho que atualmente é exigido ao professor.

Como tal, neste projeto de formação contínua privilegiámos todo um trabalho inerente à metodologia/didática, com os objetivos definidos para o desenvolvimento curricular, de modo a permitir o desenvolvimento de competências de interação, comunicação e investigação (Figura 2).

Para a Unidade Curricular de Organização e Gestão Escolar, tivemos que, junto do Diretor de Turma, da turma a que lecionámos a disciplina de Educação Física, desenvolver práticas de trabalho, as quais proporcionaram a compreensão da complexidade do cargo de Direção de Turma, definição ajustada e criteriosa de estratégias e instrumentos que possibilitassem a compreensão da complexidade de situações educativas e a amplitude do trabalho desenvolvido pelos professores atualmente.

A presente Unidade Curricular justifica-se na medida em que com o conceito de comunidade educativa, vincula ao professor um papel mais complexo, exigindo-lhe um vasto domínio de competências, no qual os aspetos que referimos atrás se afiguram importantes na resolução de situações de conflito. Assim, a obtenção dos objetivos a que nos propusemos significa uma melhoria do nosso desempenho enquanto profissional da educação, colocando-nos em condições para identificar (de forma crítica e ponderada) soluções que permitam resolver problemas e dificuldades que se vão surgindo no exercício da profissão para a qual iremos desempenhar (Figura 3).

Na Unidade Curricular de Projetos e Parcerias pretende-se que no final do semestre possamos manifestar competências de animação socioeducativa, demonstrando capacidades de organização, planeamento, execução e controlo. As atividades por nós desenvolvidas deverão revelar valor pedagógico, pertinência na conceção, coerência de procedimentos de realização e de controlo/avaliação.

Como todas as atividades, o Núcleo de Estágio deverá demonstrar capacidade de trabalho em grupo, de cooperação com os colegas, sentido crítico, iniciativa, criatividade e capacidade de adaptação bem como empenhamento e brio profissional.

Posto isto, no quadro seguinte (Figura 4) apresentamos os objetivos que

pretendemos alcançar, o caminho a percorrer de modo a desenvolver os objetivos e a importância que terá para a nossa formação a execução destes projetos

Figura 3 – Esquema organizacional para a Unidade Curricular de O.G.E.



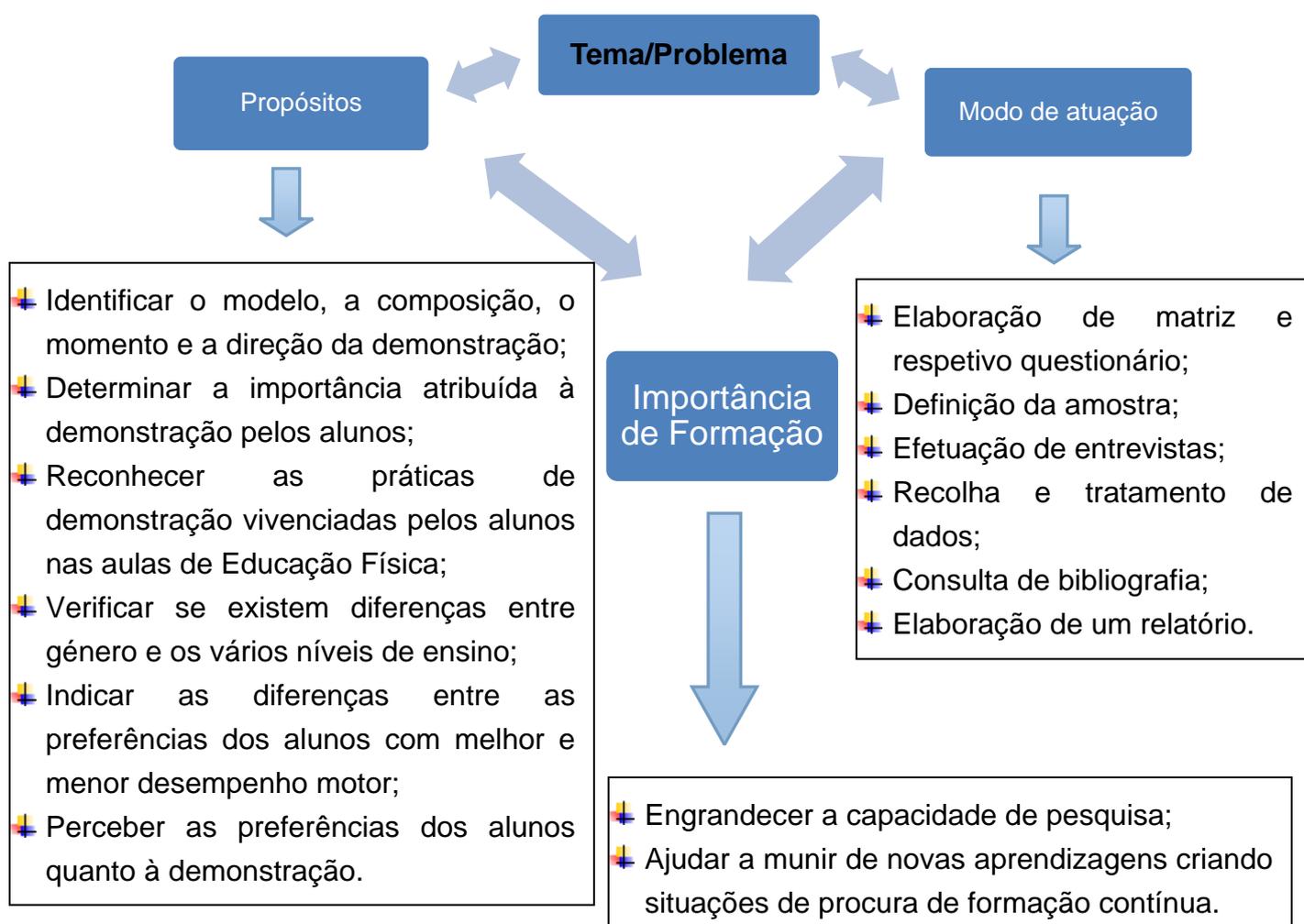
Figura 4 – Esquema organizacional para a Unidade Curricular de Projetos e Parcerias Educativas



Em reunião com o orientador de Estágio (Professor Paulo Nobre), ficou definido que o Núcleo de Estágio iria abordar um tema/problema. Após reflexão e ponderação, foi unânime a escolha do tema “Demonstração nas aulas de Educação Física”. De modo a levar a cabo a investigação, que o núcleo de estágio da Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte se propôs com o tema “Demonstração”, o mesmo pretende realizar uma pesquisa englobando uma amostra de discentes no universo do Agrupamento de Escolas que fazem parte da Escola supra citada. Quando se fala no universo de escolas, fala-se do primeiro, segundo e terceiros ciclos de ensino e secundário.

O tema selecionado, incide sobre a intervenção pedagógica específica, mais propriamente: o impacto, na aprendizagem dos alunos, da demonstração realizada pelo professor, aluno proficiente e/ou aluno menos proficiente (tabela 5).

Figura 5- Esquema organizacional para a execução do Tema/Problema



2. Caracterização do contexto vivido

Neste ponto iremos referir a comunidade escolar em que o Núcleo de Estágio esteve inserido no presente ano letivo.

2.1 Constituição da população do Agrupamento Escolar

Desejando dar aos alunos uma educação global, tendo como objetivo a sua formação integral exigiu-se o conhecimento efetivo de toda a comunidade escolar, para se gerir um currículo adequado às necessidades pessoais e sociais de todos os alunos.

A população escolar da Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, no ano letivo 2015/2016 é de 996 indivíduos, dos quais 42 são professores, 18 são funcionários e 936 são alunos. É importante referir que estes valores têm-se alterado aos longos dos anos.

2.1.1 Alunos da Escola

No presente quadro iremos apresentar o níveis de ensino vigentes na Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, o número de turma para cada nível de ensino e o número de alunos respeitante a cada nível (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Tabela de anos escolares, n.º de turmas e de alunos da Escola

Anos escolares	N.º de Turmas	N.º Alunos
9º	8	180
10º	15	222
11º	13	209
12º	12	211
Vocacional	9	114
Noturno	1	30

2.1.2 Professores de Educação Física

O Grupo Disciplinar de Educação Física da Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte é constituído por 10 professores, em que 8 são do Quadro do Agrupamento e 2 são do Quadro Zona Pedagógica. Existem outros professores de

Educação Física neste Grupo Disciplinar, embora se encontrem a lecionar na Escola Guilherme Stephens (mesmo ao lado). Este Grupo Disciplinar apresenta um corpo docente estável. Neste Grupo disciplinar existe ainda um Núcleo de Estágio de Educação Física composto por 4 professores estagiários (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Corpo docente do Grupo Disciplinar de Educação Física e do NEEF

Nome	Ciclo em que leciona	Professores de quadro de agrupamento Cargo que exerce na escola
António Santos		Professor de Educação Física
Cláudio Sousa	3.º e Sec.	Professor de Educação Física, Orientador (cooperante) de escola (FCDEF-UC), responsável pelo grupo equipa do desporto escolar de Voleibol.
Ernesto Ferreira		Professor de Educação Física, coordenador pedagógico do grupo de Educação Física.
Luís Tasquinha	3.º	Professor de Educação Física - Estagiário FCDEF
Nuno Escudeiro		Professor de Educação Física, responsável pelo grupo equipa de futsal.
Paulo Tojeira		Professor de Educação Física, coordenador pedagógico do departamento de Expressões
Ricardo Carvalho	3.º	Professor de Educação Física - Estagiário FCDEF
Ricardo Pimentel	Secundário	Professor de Educação Física - Estagiário FCDEF
Rui Verdingola		Professor de Educação Física
Sandro Baía (em substituição da professora Lúcia que se encontra de licença de gravidez de risco/maternidade)		Professor de Educação Física, responsável pelo grupo equipa de basquetebol.
Sérgio Ramalho		Professor de Educação Física, responsável pelo grupo equipa de futsal.
Sheila Roda		Professora de Educação Física, responsável pelo desporto escolar de Andebol
Susana Domingues		Professora de Educação Física
Suzi Sousa	3.º	Professor de Educação Física - Estagiário FCDEF

2.1.3 Instalações desportivas

Relvado:

- Basquetebol, Futebol.

Ginásio

- Ginástica (fundamentalmente), badminton e escalada.

Exterior

- Atletismo (Estádio Municipal), futsal (parque da cidade), ténis (Clube de ténis).

Balneários

- Professores – 1;
- Alunos – 4 (2 femininos e 2 masculinos)

Polivalente

- Badminton, Voleibol (fundamentalmente) e Andebol

2.1.4 Situações problemáticas

No que diz respeito às instalações de Educação Física, verificam-se alguns problemas de funcionalidade:

Nas instalações desportivas “cobertas”, existem apenas as marcações dos campos oficiais, e não para situações de jogos reduzidos e de lecionação de várias turmas no mesmo espaço e, em simultâneo;

O piso do polidesportivo “coberto”, devido ao facto de não estar devidamente protegido dos temporais, e de não ter um eficaz escoamento de águas pluviais, verificando-se uma degradação significativa, tornando-se irregular e possíveis riscos de lesões nos praticantes (alunos e professores). Nos dias de chuva, este espaço “coberto” torna-se impraticável, visto tornar-se escorregadio e com poças de água, em dias mais ventosos pode tornar-se um espaço bastante desagradável;

A conceção dos balneários não se adapta à realidade escolar, sendo estes de dimensões muito reduzidas, face ao número de alunos que a maioria das turmas da escola apresenta e tendo ainda que partilhar com mais turmas em simultâneo;

O gabinete médico, transformado em arrecadação de material, não oferece as condições necessárias ao correto acondicionamento do material desportivo da escola. Era necessário arranjar uma solução no que diz respeito à gestão do espaço

e à preservação dos equipamentos desportivos;

A sala de aula teórica de Educação Física não apresenta as condições adequadas para a lecionação a uma turma com mais de vinte e dois alunos.

2.1.5 «Roulement» das instalações desportivas

O Departamento de Expressões Física e Motoras definiu um mapa de rotação entre os espaços desportivos existentes para que todos os professores pudessem usufruir e lecionar as unidades didáticas previstas para o presente ano letivo. Este mapa de rotação vai-se alterando, bem como os espaços desportivos destinado a cada professor, de 4 em 4 semanas. Quem se encontra a lecionar no Polivalente, posteriormente irá lecionar no relvado e assim sucessivamente (**anexo 1**).

2.2 Caracterização dos alunos da turma D do 9.º ano de escolaridade

No decorrer da carreira profissional de um docente, este tem inúmeras competências a cumprir, na tentativa de ir ao encontro das necessidades e interesses dos alunos, sempre em comunicação e interação com o Diretor de Turma e/ou Encarregados de Educação. Na perspetiva de conhecer bem os alunos, visto que cada um deles é único, e também na perspetiva de adotar as melhores estratégias para cada um, o estudo da caracterização da turma fornece informações importantes ao docente. Deste modo, antes de utilizar estratégias e meios de ensino, o docente deverá conhecer a população com que vai trabalhar, conseguindo assim individualizar o ensino, resolver de uma forma mais eficaz alguns problemas que possam surgir, melhorar a sua competência pedagógica e as estratégias a adotar.

2.2.1 Identificação e caracterização da turma:

Os resultados que resumem a caracterização dos 27 alunos da turma D do 9.º ano, são os seguintes: - Turma constituída maioritariamente por alunos do género feminino (17 raparigas e 10 rapazes); - Todos os alunos nasceram em 2001, à exceção de dois alunos que nasceram no ano 2000.

2.2.2 Vida escolar:

Todos os alunos frequentaram, no ano letivo anterior, a Escola Guilherme Stephens; 6 dos vinte e sete alunos já reprovaram um ano letivo; nenhum aluno reprovou no nono ano de escolaridade.

2.2.3 Situação familiar

A maior parte dos pais encontra-se na faixa etária entre os 46 e 45 anos.

2.2.4 Saúde:

Os problemas de saúde já diagnosticados são: rinite alérgica; visão e asma.

2.2.5 Tempos livres

Para 18 alunos, ver televisão é a escolha das atividades que optam para ocupar os tempos livres, sendo que utilizar o computador também está no topo das preferências (16). Ouvir música e praticar desporto são atividades que ocupam o terceiro lugar de preferências com 14 alunos.

2.2.6 Educação Física

A disciplina que os alunos mais gostam é Educação Física. Podemos comprovar que 13 alunos praticam uma modalidade fora da escola. As modalidades praticadas pelos diferentes alunos são o Futebol (5); ginásio, voleibol (2); Hip-hop; Basquetebol; Andebol; Kickboxing (2).

Após análise desta caracterização e levantamento de dados relativos à turma, julgamos estar perante um grupo de alunos cujo trabalho a desenvolver com os mesmos se poderá qualificar como um desafio, dado o número de alunos que constituem a turma, por um dos alunos ser descendente da Índia e só dominar o Inglês.

Depois de termos formado um conhecimento geral da caracterização dos alunos que compõe a turma do 9.º ano turma D, foi imperativo efetuar uma avaliação de diagnóstico a fim de orientar todo o trabalho a desenvolver ao longo deste ano letivo.

2.3. Avaliação de Diagnóstico

A avaliação inicial é um tipo de avaliação que deve ser utilizada no início do ano letivo. Este tipo de avaliação é um ponto de partida para a conceção e desenvolvimento de qualquer projeto curricular da escola ou de uma turma. Isto é, sempre que se pretende identificar o ponto de partida em relação às características do contexto e da comunidade em que se insere a escola, em relação às características da turma ou dos seus alunos ou em relação aos conhecimentos que possuem sobre assuntos relacionados com os conteúdos curriculares e às competências que desenvolveram.

A avaliação inicial pode servir para identificar as competências dos alunos no início do ano letivo, para colocar o aluno num grupo ou num nível de aprendizagem e/ou prever o que provavelmente virá a ocorrer na sequência das situações educativas desenvolvidas.

No decorrer deste Estágio Pedagógico o trabalho realizado neste domínio foi praticado nas primeiras aulas de cada modalidade desportiva desenvolvida ao longo dos diferentes períodos escolar abrangendo o domínio psicomotor.

Em termos de conclusão do tipo de avaliação de diagnóstico podemos concordar com Pacheco (1994, p.63) que refere que esta avaliação *«corresponde quer ao momento de avaliação inicial (início do ano letivo, trimestre, unidades letivas...) quer ao momento de avaliação pontual, consistindo no levantamento de conhecimentos dos alunos considerados pré-requisitos, para abordar determinados conteúdos (...) Pela sua natureza, os dados assim recolhidos não devem nunca contar para a progressão do alunos, mas apenas servir de indicador para o professor»* (Pacheco, 1994, p.75).

Tendo em conta o que atrás foi mencionado, gostaríamos de referir que a avaliação de diagnóstico às diferentes Unidades Didáticas foi realizada, em vez de um todo, no início de cada uma delas, ao longo dos diferentes períodos letivos, já que as mesmas seriam lecionadas tendo em conta o respetivo mapa de rotações de espaços desportivos. Como primeira avaliação de diagnóstico, só se pode efetuar qualquer juízo de valor no nosso primeiro dia de Estágio (21 de novembro), já que até então, os resultados e desempenho dos alunos foram-nos expostos pela professora estagiária (Suzi Sousa) que acompanhou a turma até à data da nossa ingresso. O professor orientador Cláudio Sousa também ajudou no processo de informação sobre o desempenho e capacidades dos alunos.

No início do ano houve a preocupação de, conforme estipulado em reunião de departamento, realizar testes de aptidão física, integrados no programa "FITescola", em que os resultados dos alunos de cada turma foram inseridos numa plataforma onde os resultados são analisados pelos responsáveis pelo projeto (Faculdade de Motricidade Humana e Direção Geral da Educação). Este programa tem como principal objetivo *«educar e a estimular a população estudantil para uma melhor qualidade de vida»* (<http://fitescola.dge.mec.pt/Paginalnicial.aspx>) (**Anexo 5**). No quadro abaixo apresentamos o nível de desempenho dos alunos da turma às modalidades abordadas desde o dia 21 de novembro até ao final do ano letivo.

Ao longo dos períodos letivos e sempre que se iniciava um Unidade Didática efetuava-se uma avaliação primária das proficiências dos alunos que constituem a turma (Tabela 3).

Tabela 3 – Tabela de resultados da avaliação de diagnóstico (consultar anexo 1)

	Nível	Pré Introdutório	Introdutório	Elementar	Avançado
Conteúdos					
Ginástica de Solo		12	15	-	-
Futebol		20	3	4	-
Atletismo		8	16	3	-
Badminton		-	24	3	-
Andebol		18	8	1	-
Ginástica de Aparelhos		23	2	2	-

Após análise das capacidades dos alunos constituintes da turma, tivemos a preocupação de adequar o processo de ensino às necessidades dos mesmos e desta forma aplicar o estilo de ensino inclusivo com o objetivo de os alunos superarem e melhorarem as suas dificuldades e receios. Todo o processo de formação foi executado tendo em conta os recursos materiais, humanos e espaciais disponíveis e adequando o mesmo à realidade social da turma.

Além do que atrás foi mencionado houve a necessidades de definir as competências, que melhor satisfaziam as necessidades da turma, das modalidades a abordar. Após consulta do Programa Nacional de Educação Física, passamos a citar os que melhor se adequam aos alunos que constituem a turma:

- Cooperar com os companheiros para o alcance do objetivo dos Jogos Desportivos Coletivos, realizando com oportunidade e correção as ações técnico-táticas elementares em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro.

- Compor, realizar e analisar, da Ginástica, as destrezas elementares de acrobacia, dos saltos, do solo e dos outros aparelhos, em esquemas individuais e/ou de grupo, aplicando os critérios de correção técnica, expressão e combinação, e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios.

- Realizar e analisar, do Atletismo, saltos, corridas e marcha, cumprindo corretamente as exigências elementares, técnicas e do regulamento, não só como praticante, mas também como juiz.

- Realizar com oportunidade e correção as ações técnico-táticas elementares

dos jogos de raquetas, garantindo a iniciativa e capacidade ofensiva em participações «individuais» e «a pares», aplicando as regras, mas não só como jogador, mas também como árbitro.

2.4 Escolha e definição das Unidades Didáticas a lecionar

Ainda antes do início das aulas, tivemos a preocupação de respeitar o roulement de educação Física, identificando os recursos que nos permitem desenvolver os objetivos traçados e proceder à respectiva distribuição de conteúdos por espaço desportivo destinado a essa rotação.

Com esta estruturação e planificação deveremos ter em conta a possibilidade de articulação com o Projeto Curricular de Turma ou Plano Curricular de Educação Física, procurando respetivamente, a transversalidade com iniciativas do Desporto Escolar e Atividades de Complemento Curricular, neste caso mais direcionado para as atividades planificadas (Plano Anual de Atividades) pelo Departamento de Expressões Físico Motoras. De modo a conseguir motivar e cativar os alunos para a sua participação nos eventos desportivos promovidos pelo Departamento, optámos pela seleção das Unidades Didáticas explanas na ilustração seguinte (Tabela 4).

Tabela 4 – Tabela de definição de conteúdos

1. ACTIVIDADES FÍSICAS DESPORTIVAS						2. ATIVID. RÍTMICAS EXPRESS.	3. JOGOS TRAD. E POPULARES	4. ATIVIDADES EXPLO. DA NATUREZA
JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS	GINÁSTICA	ATLETISMO	RAQUETAS	COMBATE	NATAÇÃO			
Andebol Futebol Voleibol Basquetebol	Solo Aparelhos	Corridas: . Velocidade; . Estafetas; . Barreiras Saltos: . Comprim. Altura; Peso.	Badminton					
A. DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES MOTORAS E CONDICIONAIS								
B. APRENDIZAGEM DOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DA CONDIÇÃO FÍSICA								
C. APRENDIZAGEM DOS CONHECIMENTOS RELATIVOS À INTERPRETAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS ESTRUTURAS E FENÓMENOS SOCIAIS EXTRA-ESCOLARES NO SEIO DOS QUAIS SE REALIZAM AS ACTIVIDADES FÍSICAS.								

Na ilustração seguinte serão mencionadas as competências definidas para

cada Unidade Didática Planificada, tendo em conta o nível de execução em que os alunos da turma deveriam apresentar no final da leção das mesmas (Tabela 5).

Tabela 5 – Competências definidas para cada Unidade Didática

U. D.	Nível	Desempenho Motor	Instrução	Postura
Voleibol	Elementar	<p>Em situação de exercício critério e jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Recebe o serviço em passe por cima ou manchete consoante a trajetória da bola, direcionando-a para cima para dar + continuidade às ações da sua equipa; + Executa 2º toque colocando a bola no colega; + Finaliza ao 3º toque em passe por cima dirigindo a bola para um espaço vazio. 	<p>Na execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Sabe o objetivo do jogo; + Conhece as regras: Toques na rede + Penetração no campo contrário + Dois toques. + Identifica os sinais do árbitro. + Identifica os gestos técnicos principais. 	<ul style="list-style-type: none"> + Cooperar/empenhar-se; + Cordialidade/respeito; + Autodomínio; + Cooperar com a preparação/arrumação do material da aula; + Aceitar as decisões de arbitragem.
Basquetebol	Elementar	<p>Em situação de exercício critério e jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Enquadra-se defensivamente; + Desmarca-se para oferecer linhas de passe ofensivas; + Lança na passada; + Participa no ressalto ofensivo. 	<p>Na execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Sabe o objetivo do jogo; + Conhece as regras: Três segundos + Cinco segundos + Drible ilegal. + Identifica os sinais do árbitro. + Identifica os gestos técnicos principais. 	<ul style="list-style-type: none"> + Cooperar/empenhar-se; + Cordialidade/respeito; + Autodomínio; + Cooperar com a preparação/arrumação do material da aula; + Aceitar as decisões de arbitragem.

Ginástica de Solo	Elementar	<p>Em situação de exercício e em sequência no Solo:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Executa rolamento à frente e à retaguarda de pernas unidas e engrupadas; + Executa avião; + Executa roda. + Executa apoio facial invertido de cabeça e braços (c/ ajuda); + Executa ponte. + Elementos de ligação (1/2 pirueta); 	<p>Na execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Conhece e identifica os elementos gímnicos de solo; + Identifica as componentes críticas. 	<ul style="list-style-type: none"> + Coopera/empenha-se; + Cordialidade/respeito; + Autodomínio; + Cooperar com a preparação/arrumação do material da aula;
Futebol	Elementar	<p>Em situação de exercício e jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Enquadra-se defensivamente; + Desmarca-se para oferecer linhas de passe ofensivas; + Remata à baliza quando a tem ao seu alcance; + Participa na recuperação da posse de bola.. 	<p>Na execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Sabe o objetivo do jogo; + Conhece as regras; + Identifica os sinais do árbitro; + Identifica os gestos técnicos principais. 	<ul style="list-style-type: none"> + Cooperar/empenha-se; + Cordialidade/respeito; + Autodomínio; + Cooperar com a preparação/arrumação do material da aula; + Aceita as decisões de arbitragem.

Atletismo	Elementar	<p>Em situação de exercício em corridas:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Efetua uma corrida de velocidade (40 metros), com partida de pé ou com 3 apoios; + Efetua corrida de estafetas em grupos; + SALTOS: <ul style="list-style-type: none"> + Salta em altura recorrendo à técnica de costas; + Salta em comprimento com a técnica de voo na passada, com corrida de balanço e impulsão na tábua de chamada. + LANÇAMENTOS: <ul style="list-style-type: none"> + Executa arremesso do peso de 3 e 4 kg: 	<p>Na execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Conhece e identifica os exercícios; + Identifica os materiais; + Identifica as componentes críticas. 	<ul style="list-style-type: none"> + Cooperar/empenhar-se; + Cordialidade/respeito; + Autodomínio; + Cooperar com a preparação/arrumação do material da aula;
Andebol	Elementar	<p>Em situação de exercício e jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> + No ataque: <ul style="list-style-type: none"> + Ocupa equilibradamente o espaço de jogo; + Opta pela ação mais ofensiva; + Desenquadra o adversário mais direto + Na defesa; + Dificulta o passe, a receção, o drible e o remate. 	<p>Na execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Sabe o objetivo do jogo; + Conhece as regras: Violações por drible e passos + Violações da área de baliza + Identifica os sinais do árbitro. + Identifica os gestos técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> + Cooperar/empenhar-se. + Cordialidade/respeito. + Autodomínio + Cooperar com a preparação/arrumação do material da aula; + Aceita as decisões de arbitragem.

Badminton	Elementar	<p>Em situação de exercício e em situação de jogo 1x1 e 2x2:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Mantém uma posição base, regressando à posição inicial após cada batimento; + Desloca-se com oportunidade, para conseguir o posicionamento correto; + Coloca o volante ao alcance do companheiro, executando os seguintes batimentos: Clear, Lob, Drive, Smash; + Executa o serviço curto e comprido. 	<p>Na execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Percebe o objetivo do jogo; + Conhece as regras; + Identifica os gestos técnicos principais. 	<ul style="list-style-type: none"> + Cooperar/empenhar-se. + Cordialidade/respeito. + Autodomínio + Cooperar com a preparação/arrumação do material da aula; + Aceita as decisões de arbitragem.
Ginástica de Aparelhos	Elementar	<p>Em situação de exercício:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Executa no boque salto de eixo e entre-mãos; + Executa no plinto transversal salto de eixo e rolamento à frente engrupado (c/ ajuda) + Executa no minitrampolim: + Salto em extensão; + Salto engrupado; + Carpa afastada e junta; + ½ ou 1 pirueta; + Salto de peixe; + ¾ de mortal à frente para plano superior. 	<ul style="list-style-type: none"> + Conhece e identifica os aparelhos de ginástica; + Identifica as componentes críticas. 	<ul style="list-style-type: none"> + Cooperar/empenhar-se; + Cordialidade/respeito; + Autodomínio; + Cooperar com a preparação/arrumação do material da aula;

De modo a conseguirmos abordar todos os conteúdos tendo em conta o rumo normal de aprendizagem (Introdução; Exercitação; Consolidação; Avaliação), foi definido o número de aulas mais adequado para cada uma das Unidades Didática atrás referidas e também tendo em conta o “ROULEMENT” de Educação Física, ficou definido, como se pode verificar na ilustração que se segue (Tabela 6).

Tabela 6 – Calendarização das U.D.; Carga Horária; Atividades do Plano anual de Atividades

Período Letivo	Unidade Didática	N.º Aulas	Espaço Desportivo	Total	Atividades de Complemento Curricular
1.º Período	Apresentação	1	Sala de aula	39	Corta – Mato escolar
	Voleibol	13	Polivalente		
	Basquetebol	11	Relvado		
	Ginástica de Solo	12	Ginásio		
	Ficha de Avaliação	1			
	Auto e Heteroavaliação	1			
2.º Período	Futebol	3	Exterior	28	Corta – Mato Distrital Megas Basket 3x3 Torneio “Fair-Play”
	Atletismo	6	Exterior		
	Badminton	6	Polivalente		
	Andebol	12	Relvado		
	Trabalho escrito	-	-		
	Auto e Heteroavaliação	1	Polivalente		
3.º Período	Ginástica de Aparelhos	12	Ginásio	28	“Dia Mundial da Criança”
	Atletismo	6	Exterior		
	Futebol	8	Exterior		
	Ficha de Avaliação	1	Sala de aula		
	Auto e Heteroavaliação	1	Sala de aula		

2.5 Definição de estratégias a adotar

É de conhecimento geral que as apetências, competências, aprendizagens variam de aluno para aluno. Como tal será imprescindível planificar, orientar, ajudar de modo a conseguir colocar em prática um ensino inclusivo, onde os alunos menos proficientes se possam sentir integrados no grupo dos mais proficientes e desta forma proporcionar um clima de aula adequado, controlado, e facilitador para o ensino e para a aprendizagem.

Como tal houve a preocupação de:

- ✓ Preparar previamente o material necessário para a aula de modo a otimizar o tempo útil de atividade física, seja ela a nível de introdução aos conteúdos, execução, consolidação e avaliação dos mesmos;
- ✓ Transmitir informação sem perder demasiado tempo, quer no início das aulas, quer na demonstração/explicação e final das mesmas;
- ✓ Recorrer a progressões pedagógicas nas variadas matérias abordadas, permitindo assim que haja maior rentabilização do espaço desportivo

destinado à aula e uma melhor consolidação das componentes críticas dos conteúdos trabalhados;

- ✓ Realizar a demonstração aliada à explicação, de modo que os alunos tenham a percepção visual além da auditiva, melhorando assim a sua prestação/execução;
- ✓ Recorrer ao feedback sem que fosse utilizada a palavra “Não”. Ex: fizeste isto! Deverias experimentar ou executar desta forma, tendo a preocupação de fechar ciclos de feedback;
- ✓ Questionar os alunos sobre o seu modo de execução dirigindo a pergunta sobre as componentes críticas a aplicar;
- ✓ Recorrer à diferenciação das aprendizagens dos alunos, aplicando níveis de aprendizagem em que os alunos, após avaliação de diagnóstico, se encontram (pré-introdutório, introdutório, elementar e o nível avançado), uma vez que na turma se regista uma heterogeneidade nas vivências e capacidades motoras dos alunos;
- ✓ Recorrer a diferentes métodos de avaliação para que os alunos se sintam mais confiantes na sua consecução;
- ✓ Formar grupos homogêneos e heterogêneos defendendo a integração dos alunos menos proficientes;
- ✓ Promover o trabalho por estações com progressões pedagógicas;
- ✓ Ensinar e promover as ajudas realizadas aos colegas, fomentando a participação dos alunos menos proficientes;
- ✓ Desenvolver tarefas por comando, descoberta guiada, inclusivas e deste modo envolver os alunos na aprendizagem.

3. Avaliação

A avaliação é a recolha sistemática de informação sobre a qual se possa formular um juízo de valor que facilite a tomada de decisões. O objeto da avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo.

A avaliação é um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, mas assume também uma função de certificação das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas. Além disso, tem influência nas decisões que visam melhorar a qualidade do ensino, assim como na confiança social quanto ao

funcionamento do sistema educativo.

Deste modo, a avaliação permite preparar e acompanhar todo o processo ensino-aprendizagem; sendo o processo de Planificação / Execução / Consolidação / Avaliação, um processo unitário, com maior probabilidade de o aluno vir a atingir o êxito.

Sempre que há necessidade de apresentar resultados de uma avaliação há que ter em conta a seguinte legislação:

- **Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho**; que refere em traços gerais a implementação de medidas no currículo dos ensinos básico e secundário. A revisão da estrutura curricular concretizando-a através de alterações às matrizes curriculares definindo princípios que permitam uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas. Refere também que a autonomia da escola é reforçada através da oferta de disciplinas de escola e pela possibilidade de criação de ofertas complementares, bem como por uma flexibilização da gestão das cargas letivas a partir do estabelecimento de um mínimo de tempo por disciplina e de um total de carga curricular.

- **Despacho normativo n.º 17-A/2015, de 22 de setembro**; onde vem mencionada a nova legislação da avaliação para os alunos do Ensino Básico e Secundário.

Em síntese, no processo de ensino-aprendizagem a avaliação deverá ter como principais funções, permitir situar o aluno em relação aos objetivos propostos.

Como momentos de realização e funções diferentes nas Unidade Didáticas, consideram-se três situações de avaliação:

- Avaliação de Diagnóstico / Inicial;
- Avaliação Formativa;
- Avaliação Sumativa.

3.1 Avaliação Formativa

No decorrer do processo ensino-aprendizagem, e tendo em conta uma avaliação constante e contínua, não nos podemos esquecer de recorrer a uma avaliação que estabelece a ligação entre a aprendizagem feita pelos alunos até então e a capacidade de ajustar tarefas por parte do professor para que o aluno possa, num futuro próximo apresentar melhorias na sua prestação.

Este tipo de avaliação «sendo parte integrante do processo avaliativo, determina, em termos qualitativos, o progresso da aprendizagem e fornece feedback

para a sua regulação» (Bloom, Scriven, Albrecht & Gimeno, citados por Pacheco, 1994, p.75).

A avaliação formativa é também uma forma de o professor perceber o nível de execução dos alunos, o que se poderá fazer de modo a melhorar a prestação dos alunos e o como estão a ser lecionados os conteúdos, o nível de execução dos alunos está de acordo com os objetivos traçados, ou se a metodologia utilizada está de acordo com as exigências das capacidades dos alunos. Se tal não estiver a surtir o efeito desejado, o professor terá que reformular e adaptar as estratégias, facilitando a aprendizagem e adaptando-as aos alunos.

Tendo em conta a motivação, esforço e modo de enfrentar as diferentes soluções apresentadas para ultrapassar dificuldades diagnosticadas, teremos de centralizar o processo no aluno.

A avaliação formativa é indispensável e poderá ser feita vezes sem conta até que seja possível determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes apresentar soluções.

De modo a dar continuidade à parte da avaliação foi elaborada uma grelha de registo diário respeitando quer o «roulement» quer a modalidade a lecionar (**Anexo 6**). A grelha que consta no anexo 6 foi posta em prática tendo em conta que os alunos estavam constantemente a chegar atrasados e alguns deles não traziam material adequado para a prática desportiva, acabando por não realizar aula por falta de material. Após implementação da mesma, verificou-se uma melhoria significativa no modo de atuação dos alunos. Eles mesmos vinham junto de nós e diziam a avaliação que achavam merecer quer para a pontualidade quer para o comportamento, embora que, as avaliações foram apontes segundo nosso parecer e consideração.

Houve também a preocupação de responsabilizar/integrar os alunos, ou que não traziam material para a prática da aula, ou que por justificação médica, não estavam em condições físicas, ditas normais, para a prática desportiva, numa observação/registo do desempenho de alguns dos seus colegas. Este registo foi efetuado em documentos próprios, fornecidos e esclarecidos por nós (**anexo 7**).

3.2 Avaliação Sumativa

Se se tiver em conta a palavra sumativa, poder-se-á perceber melhor que este tipo de avaliação resulta de uma súmula do trabalho desenvolvido pelo aluno até ao

momento e de todas as componentes de avaliação, o que no fim levará à sua respetiva classificação final, tendo em conta todo o trabalho desenvolvido pelo mesmo, com a intensidade de aquisição de competências traçadas para a norma avaliativa realizada pelo professor utilizando instrumentos de recolha de dados organizados em comparação aos critérios de avaliação (Pacheco, 1994).

Também Ribeiro (1999) afirma que a avaliação sumativa corresponde, pois, a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo sobre que, até aí, só tinham sido feitos balanços parcelares (p.89). Então poder-se-á referir que este tipo de avaliação classifica o desempenho do aluno correspondente ao nível em que se encontra no final de cada Unidade Didática lecionada.

Mesmo com o decorrer das aulas e tendo em conta os princípios metodológicos de introdução dos conteúdos, consolidação e avaliação, quando chegava o momento de realizar uma avaliação final da prestação dos alunos, houve a necessidade, principalmente em ginástica de solo e ginástica de aparelhos, de alguns alunos realizarem a sua avaliação numa das progressões pedagógicas disponibilizadas, pois, se tal não acontecesse teríamos a certeza que a maior parte não realizaria o que era pretendido avaliar por receio ou por falta de capacidade.

Toda a avaliação sumativa foi efetuada e registada em documentos próprios para tal, existindo também, como forma de critérios de correção uma grelhas explicitando os critérios de êxito para cada elemento ou gesto técnico a avaliar.

Ficou definido, no início do ano letivo que a turma iria ter que realizar uma prova de avaliação de conhecimentos no 1.º e 3.º períodos e um trabalho escrito no 2.º período. Para que os alunos pudessem perceber a estrutura do trabalho escrito a realizar foi-lhes entregue uma folha que indicava a estrutura do mesmo. Como base de estudo, foi-lhes disponibilizado um documento, no qual constava o material de apoio para as respetivas provas de avaliação de conhecimentos. De modo a diversificar os trabalhos escritos a apresentar, ficou definido que, por tema só poderiam existir dois grupos, logo, após definição de grupos, os mesmos escolheram o seu tema, tendo que, os outros que o fizessem depois sujeitar aos temas que ainda estavam disponíveis para trabalhar.

Para formalizar e finalizar a avaliação sumativa foi elaborado um documento em Excel para que todos os documentos de avaliação contínua fossem transcritos e no final com uma fórmula de percentagens dadas aos diferentes parâmetros de avaliação obter-se-ia a nota final por aluno.

No decorrer do Estágio Pedagógico, foram efetuados vários documentos de modo a melhorar e facilitar o registo de avaliações. Os documentos elaborados serviram também para que os alunos tomassem consciência de todo o processo inerente à avaliação da disciplina e criando uma rotina de avaliação contínua (aula a aula) e deste modo facilitando a avaliação final de cada Unidade Didática lecionada.

4. Análise Reflexiva

Relativamente a esta área específica do Estágio Pedagógico foram desenvolvidas e aperfeiçoadas muitas das competências necessárias que um professor deve alcançar, para uma adequada condução do processo de ensino – aprendizagem.

É inexequível pensar que o ensino se resume à transmissão e adequação de conteúdos programáticos. Não é recomendável desempenhar a profissão de docente sem se criar dinâmicas de atuação que promovam alterações relativamente estáveis do desenvolvimento social e psicomotor dos alunos. Expectável é que o professor adeque estes desenvolvimentos à realidade escolar onde se encontra a lecionar. Poder-se-á adaptar, mas nunca o planeamento realizado numa escola deverá servir numa outra. Assim, sempre que as características dos alunos o permitirem, é indispensável que se promovam soluções pedagógicas e metodológicas propícias ao êxito instrutivo, cada vez mais desafiador e atrativo.

Ao longo deste ano de estágio, muitas foram as atividades desenvolvidas, sabendo que, todas elas tiveram o conhecimento do professor Cláudio Sousa, proporcionando-nos assim a experimentação, liberdade de escolha, criatividade e a originalidade, relativamente às diversas práticas pedagógicas.

4.1 Planeamento do ensino

Todo um processo de seleção de objetivos para a execução de matérias, bem como os meios e formas de atuação são, um passo importante para que haja sucesso e criadas situações em que os mesmos sejam atingidos. Só assim se conseguirá, no futuro criar uma orientação do processo ensino aprendizagem de forma a perceber os pontos fracos e então delinear estratégias para colmatar essas dificuldades ou ameaças ao sucesso.

Foi, com o planeamento, nosso objetivo perceber/observar em cada uma das

matérias abordadas as aptidões dos alunos apurando assim a capacidade evolutiva individual e deste modo planificar atividades facilitadoras de aprendizagem que garantam o sucesso e evolução.

Como iniciámos o Estágio Pedagógico em novembro de 2015 presumimos que o planeamento anual estaria delineado. Como tal não aconteceu, só foi possível elaborá-lo já no mês de janeiro de 2016. Posto isto, foram cumpridas as diretivas que nos foram apresentadas pelo nosso coordenador de estágio professor Cláudio Sousa e através da informação disponibilizada pela página da escola foi então elaborado um plano anual.

Através da elaboração do plano de aula, que no nosso entender, é o documento onde estão presente as ideias principais para o bom funcionamento/desenvolvimento de uma aula contribuindo assim para que se possa verificar o sucesso no processo ensino-aprendizagem. Com a troca de ideias, experiências, observação de aulas dos nossos colegas estagiários, quer dos outros professores do grupo, foi sendo mais fácil o planeamento aula a aula, garantindo coerência na evolução dos conteúdos abordados.

Para os desportos coletivos, foi implementado a criação de grupos homogéneos e heterogéneos, pois no nosso entender quando os alunos se encontram num nível de aprendizagem e de aptidão física mais avançada devem de não só trabalhar com os pares ao seu nível, mas também de ajudar os que se encontram num nível inferior de forma a integrá-los e possibilitar uma evolução pedagógica. A nossa estratégia de jogo foi a de “jogo holandês” onde toda a turma tinha de estar atenta ao desenvolver dos acontecimentos, já que a qualquer momento, as equipas que se encontravam de fora poderiam ser “obrigadas” a entrar em jogo. Assim foi criada uma situação onde os alunos da turma estavam em constante atividade. O ensino por comando esteve sempre presente, embora tenha sido utilizado ou no início (com a mobilização articular/muscular), ou na parte fundamental (execução técnica) ou ainda na parte final da aula (alongamentos/exercícios de retorno à calma). A aprendizagem, através da descoberta guiada (o trabalho do grupo tem uma função estabilizadora, onde a execução vai sendo dinamizada a partir de informação fornecida pelo professor e assim os alunos vão desenvolvendo a aprendizagem) aliada ao ensino por tarefa, teve maior sucesso, já que através da explicação/demonstração feita previamente e a execução dessa mesma tarefa com recurso ao questionamento, os alunos entre si

ajudavam-se, independentemente de serem ou não mais proficientes de modo a que conseguissem ultrapassar certas dificuldades de compreensão ou de execução.

Nas modalidades individuais, mais precisamente, na ginástica de solo e de aparelhos, foram criadas estações, onde, em que cada estação foram proporcionadas situações de progressão pedagógica até que os objetivos propostos para o exercício pretendido fossem alcançados.

Houve também a preocupação de maximizar o tempo de exercitação e de efetuar bastantes ajustes ao plano de aula no decorrer das mesmas. Só com estes ajustes e capacidade de adaptação às dificuldades que se vão manifestando no decorrer de cada aula é que se pode garantir que houve preocupação em ajudar e melhorar a qualidade de ensino.

De modo a otimizar o desenrolar da aula, foi prioridade nossa, preparar com antecedências o material para a mesma e desta forma garantir que estavam reunidas as condições (materiais, segurança, espaço de aula) para a prática da modalidade a lecionar.

4.2 Intervenção Pedagógica

Tal como em tudo o que se diz, fala, faz, acontece,..., também é fator importante para um docente, a produção de uma reflexão constante sobre a sua atuação enquanto profissional de educação e os cargos desempenhados, associados ao mesmo.

Ao longo do estágio pedagógico foi sem dúvida importante e enriquecedor a troca de opiniões efetuadas no final de cada aula. Para tal contribuíram os professores estagiários, professor orientador de escola e por várias vezes o professor orientador da faculdade. Todas as críticas construtivas e ideias que surgiam, para possível complemento da forma como foram dinamizadas certas atividades, foram determinantes para o nosso êxito.

Houve sempre a preocupação de nos nossos planos de aula existir uma certa organização aliada a coerência e evolução dos conteúdos abordados. Privilegiámos sempre o tempo de execução e o bom ambiente de aula, pois, no nosso entender são condições promotoras da aprendizagem.

Desde o primeiro plano de aula, até ao último, que abordámos os itens seguintes:

- × Justificação do plano de aula;

- × Parte inicial;
- × Parte fundamental;
- × Parte final.

Para que se possa perceber melhor o modo de intervenção no decorrer de cada aula iremos apresentar, de seguida, os parâmetros pelos quais nos orientámos:

4.2.1 **Instrução** (Formação inicial; Condução da aula; Qualidade do feedback e conclusão da aula);

4.2.2 **Gestão** (Gestão do tempo, Organização e transição);

4.2.3 **Clima/Disciplin**a;

4.2.4 **Decisões de ajustamento**;

4.2.5 **Aspetos salientados pelo professor orientador (escola/faculdade)**

4.2.1 Instrução (Formação inicial; Condução da aula; Qualidade do feedback e conclusão da aula)

Formação inicial: no que diz respeito a este parâmetro fomos capazes de referir os objetivos e tarefas propostas para as aulas, realizando um vínculo com a U. D. a abordar. Os tempos de instrução, só nas U. D. de ginástica de solo e aparelhos é que foi mais alongado, que no nosso entender, e já que após a avaliação de diagnóstico nos termos apercebido das dificuldades demonstradas por grande parte dos alunos, foi benéfico para o bom funcionamento das aulas subsequentes.

Condução da aula: No nosso entender as aulas encontravam-se bem planeadas. Intervenimos de forma sistemática, correta e estrategicamente, solicitando a superação das capacidades, dos alunos, aquando da realização das tarefas, através de estímulos sobre as suas atitudes e empenhamento. A relação de afetividade criada para com os alunos ajudou para uma maior motivação/confiança voluntária.

As atividades foram organizadas de modo a permitir um posicionamento e circulação adequados aos espaços de aula garantindo uma perceção global, controlo eficaz das diversas situações e intervenção no desempenho das tarefas atribuídas para as aulas. Houve o cuidado de ter todos os alunos a trabalhar, garantindo que do trabalho em pares, trios, grupo/equipa, grupos homogéneos e

heterogéneos resultasse também uma interação positiva entre eles. Todos os grupos se encontravam no nosso alcance visual.

Qualidade do FB: Relativamente aos feedbacks utilizados ao longo das aulas, julgamos ter conseguido transmitir a informação necessária e que os alunos conseguissem com isso melhorar a sua interpretação do exercício, melhorando também a execução do mesmo. Registámos intervenções sistemáticas e eficazes nas ações dos alunos, corrigindo, estimulando e estruturando o seu comportamento e assim garantindo que a maior parte dos ciclos eram fechados.

Conclusão da aula: Nas conclusões das aulas, houve a preocupação em realizar uma breve reflexão sobre o que tinha sido abordado nas aulas, informando sempre os alunos do conteúdo da próxima aula (extensão de conteúdos). As aulas terminaram sempre de um modo sereno e tranquilo e com a ajuda dos alunos a arrumar o material utilizado para a respetiva aula.

4.2.2 Gestão (Gestão do tempo, Organização e transição)

Neste parâmetro julgamos ter sido capazes de gerir de uma forma bastante positiva o tempo de aula, organização dos alunos em pares, grupos, equipas sem que para isso houvesse necessidade de despender tempo de aula. Nas transições não sentimos muitas dificuldades, pois os alunos, a maior parte das vezes percebiam a explicação e demonstração. Quando pontualmente havia um ou outro aluno mais confuso deslocávamo-nos junto dele e efetuávamos uma explicação individual e a partir daí tudo fluía.

4.2.3 Clima/Disciplina

Nas nossas intervenções julgamos que será o parâmetro que mais sobressai. Estabelecemos com as nossas interações com os alunos, uma boa afetividade e cumplicidade com os alunos:

- Dando-lhes os “bons dias” no início de cada aula;
- Utilizando um tom de voz agradável e variado;
- Utilizando sempre o nome próprio dos alunos;
- Dando encorajamentos frequentes;
- Revelando entusiasmo;
- Aceitando (sempre que possível) as suas sugestões;
- Recorrendo mais à descrição do que ao julgamento negativo;

- Assumindo uma postura corporal e expressões faciais amistosas;
- Estabelecendo contato visual com o aluno com quem falávamos;
- Interagindo com os alunos em assuntos de caráter não acadêmico sem interferências nos seus tempos de empenhamento motor.

As regras de aula foram estabelecidas no início do ano letivo e sempre que fosse necessário utilizávamos interações verbais dissuasivas, que no nosso entender foram quase sempre eficazes. Quando tal não se verificava, houve a necessidade de recorrer ao preenchimento do registo de ocorrência que posteriormente era entregue à Diretora de Turma, de forma a ter conhecimento do sucedido e se achasse necessidade, de contactar com o respetivo Encarregado de Educação (anexo10).

De modo a garantir o melhor clima de aula possível, por vezes, houve a necessidade de ignorar alguns comportamentos inapropriados, mas garantindo que os alunos que os efetuavam percebiam que os estávamos a controlar recorrendo a interações verbais dissuasivas.

4.2.4 Decisões de ajustamento

Qualquer professor percebe que a elaboração de um plano de aula poderá sofrer vários ajustes no decorrer de uma aula. As nossas decisões de ajuste foram sempre de modo a facilitar a aprendizagem e/ou para tentar complementar o que se pretendia naquela aula em específico.

Para que de forma mais facilitadora da tomada de decisões de ajustamento tivemos em conta a constante análise do roulement permitindo assim uma melhor perceção dos espaços desportivos ocupados e assim preparar previamente o material necessário para a aula, quer prática quer teórica, adaptando deste modo aos conteúdos a serem lecionados.

Procurámos adequar os objetivos, conteúdos e metodologias já que por vezes houve necessidade de efetuar alterações aos planos de aula e deste modo adequar as aprendizagens com as necessidades dos alunos. Então houve a necessidade de efetuar ajustamentos aos grupos efetuados, ao tempo destinado a determinadas tarefas e suas progressões pedagógicas, no nível de execução das tarefas e principalmente nos objetivos traçados para as aulas.

Adotámos uma postura de humildade e estivemos sempre disponíveis para modificar e ajustar decisões, nem que para isso houvesse a necessidade de inovar.

4.2.5 Aspetos salientados pelo professor orientador (Escola/Faculdade)

Uma mais valia é a forma como poderemos classificar todo o tipo de intervenções feitas pelos nossos professores orientadores, pois a evolução é constante e a mudança é um meio para atingir a perfeição.

Consideramos que a troca de experiências e sugestões feitas foram sempre bem auferidas e compreendidas, pois julgamos ter melhorado as nossas intervenções.

5. Aperfeiçoamento e sugestões

Apresentámos sempre que possível propostas de modificação de elementos estruturais de aula, baseando-nos na experiência concreta de orientação pedagógica e/ou didáticas experimentadas, visando a melhoria dos processo de utilização de recursos, com vista à sua maior eficácia.

5.1 Atitudes do formando

5.1.1 Iniciativa

Assumimos com disponibilidade e criatividade iniciativas que ultrapassassem as que nos eram impostas pelas tarefas.

Participámos em todas as atividades dinamizadas pela FCDEF e MEEFEBs de forma ativa.

Inovámos na implementação e realização de atividades do âmbito desportivo.

5.1.2 Responsabilidade

Assumimos sempre nas tarefas que nos foram atribuídas um compromisso pessoal, concreto e efetivo, concretizando-as com acuidade e ponderação, de modo a garantir o nosso êxito. Todos os compromissos que eram por nós assumidos foram tratados com coerência.

5.1.3 Participação

Intervimos sempre de forma ativa em todas as tarefas, de modo a estimular e incentivar os nossos colegas de grupo, no tratamento, análise e resolução de questões coletivas.

5.1.3 Assiduidade e pontualidade

Neste ponto gostaríamos de salientar que é com bastante alegria que demonstrámos ser assíduos e pontais em todas as nossas funções, respeitando por isso os compromissos e tarefas, contribuindo deste modo para a nossa eficácia e dignificação.

5.2 Atitudes do formando

Quando nos propusemos ingressar em Estágio Pedagógico na Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, tivemos desde logo que assumir uma postura de profissionalismo que, no fundo não foi mais do que dar continuidade a toda a uma ética profissional a que já estamos habituados quer a nível da docência, quer ao nível do dia a dia.

Os nossos principais objetivos foram o de alcançar um nível distinto de competências, em relação ao nosso profissionalismo enquanto docentes de Educação Física e no futuro, vir a conseguir exercer no 3.º Ciclo de Ensino ou no Ensino Secundário. Como tal assumimos diariamente uma postura de responsabilidade e disponibilidade para a planificação, organização, execução e respetiva avaliação de atividades associadas quer ao grupo de Educação Física, quer à comunidade escolar, cumprindo sempre com a pontualidade e assiduidade. Houve preocupação em chegar antecipadamente às aulas e deste modo preparar e organizar todo o material necessário para as mesmas, promovendo assim maior tempo de prática física.

Estamos cientes de que fomos um exemplo e referência para os nossos alunos, e conseguimos desta forma sensibilizá-los para a importância do cumprimento de horários e regras que lhes será útil para a posteridade a nível profissional e pessoal.

“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor” (Guia de estágio 2012/2013).

6. Tema/Problema

6.1 Resumo

Ao longo dos tempos, o ser humano foi-se desenvolvendo através de aprendizagens tentativa/erro e por imitações. Este processo de aprendizagem não é mais do que a transformação de informações recebidas que promove a obtenção de habilidades motoras como forma de superação das dificuldades demonstradas até então.

Tal como há vários séculos, temos vindo a recorrer à comunicação verbal e às demonstrações como meio de transmissão de conhecimentos.

O principal objetivo do presente estudo é o de perceber como os alunos entendem a demonstração nas aulas de Educação Física, no Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, tendo como amostra alunos dos diferentes Ciclos de Ensino (1.º, 2.º e 3.º) e Ensino Secundário. Em todos estes níveis de ensino haverá a preocupação de obter uma amostra em que o rácio estará compreendido entre os 17 e 21% do número total correspondente a cada nível de ensino.

Todo o processo deste estudo foi pensado e elaborado tendo em conta a faixa etária a que se destina, com a finalidade de conhecer a realidade educativa quanto à existência ou não, às preferências e opções, da demonstração no processo ensino-aprendizagem.

Ao longo do estudo deste problema, tentar-se-ão tirar relações nos itens seguintes:

- Identificar a opinião dos alunos sobre a disciplina de Educação Física.
- Reconhecer as práticas de demonstração vivenciadas pelos alunos nas aulas de Educação Física;
- Determinar a importância atribuída à demonstração, ao modelo, à composição e ao momento da demonstração pelos alunos;
- Verificar se existem diferenças entre género e os vários níveis de ensino;
- Indicar as diferenças entre as preferências dos alunos mais proficientes e menos proficientes;
- Perceber as preferências dos alunos quanto à demonstração;

Com este estudo podemos concluir que a demonstração estabelece um processo importante para a transmissão da informação numa etapa preambular da aprendizagem para todas as idades. Com a colaboração e inclusão da demonstração no processo de ensino podemos melhorar bastante a estruturação da representação espacial e temporal da ação do que com a explicação verbal, já que a

verbal demora mais tempo a ser desenvolvida, dificultando o desenvolvimento motor do aluno, como tal, os alunos do 1.º Ciclo de Ensino preferem que a demonstração nas aulas de Educação Física seja efetuada pelo professor sempre que explica um determinado exercício, sendo que esta deverá ser efetuada antes da explicação do mesmo e direcionada para a turma toda.

Palavras-chave: Demonstração; Didática; Ensino-Aprendizagem; Professor;.

6.2 Introdução

Cada vez é maior a preocupação das pessoas com o processo ensino-aprendizagem dos seus educandos, pois estão conscientes do papel fundamental que tem para o seu percurso, académico, profissional, social.

Um aluno que não tenha sucesso não deixa de frequentar a escola pelo menos até perfazer a idade obrigatória, pois continua a ter essa necessidade/obrigação.

As necessidades dos alunos são bastante sofisticadas e a forte competitividade, que se vive nos dias do cotidiano, levam a que o “produto” final do ensino (média) seja cada vez mais importante e desejada. Então a qualidade e forma como se ensina também afetará esse mesmo “produto”.

Posto isto, a investigação, que o núcleo de estágio da Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, em reunião com o orientador do mesmo (Professor Paulo Nobre), definiu para abordar de uma forma geral o tema/problema foi **“Demonstração nas aulas de Educação Física”**.

Com o tema **“Demonstração”**, o Núcleo de Estágio pretende realizar uma pesquisa englobando uma amostra de discentes no universo do Agrupamento de Escolas que fazem parte da Escola supra citada. Quando se fala no universo de escolas, fala-se do primeiro, segundo e terceiros ciclos de ensino e secundário.

O estudo do tema selecionado, incide sobre a intervenção pedagógica específica, mais propriamente: o impacto, na aprendizagem dos alunos, da demonstração realizada pelo professor, aluno proficiente e/ou aluno menos proficiente, e parte do seguinte problema: qual será o impacto percebido da demonstração na aprendizagem dos alunos proficientes e de alunos não proficientes em Educação Física?

Para uma leitura global do Agrupamento, o tema da investigação é partilhado pelos quatro elementos do Núcleo de Estágio, sendo atribuídos diferentes anos de

ensino a cada elemento, sofrendo os instrumentos as necessárias adaptações relativamente ao grau de compreensão dos alunos.

Para a realização deste projeto, os elementos constituintes do Núcleo de Estágio deslocaram-se às diferentes escolas do Agrupamento e analisaram com os alunos o efeito da “**Demonstração**” no processo ensino-aprendizagem e tentou perceber **como é que será que os alunos entendem a demonstração nas aulas de Educação Física?**

Através desta questão, os objetivos deste estudo são perceber se a demonstração nas aulas de Educação Física estabelece um processo importante para a transmissão da informação numa etapa preambular da aprendizagem para todas as idades e aferir se a inclusão da demonstração no processo de ensino pode melhorar a estruturação da representação espacial e temporal da ação comparativamente com uma simples explicação verbal.

6.3 Enquadramento teórico

6.3.1 Didática

Quando se fala em aprendizagem, ensino, planificações, conteúdos, componentes críticas, sucesso,..., o pensamento poderá recair sobre o “papel” do professor no processo ensino-aprendizagem do aluno, já que o aluno é o agente principal desse planeamento e de todo esse processo que se vive nas escolas.

A importância da didática, tem principalmente que ver com um conjunto de conhecimentos que esta disciplina agrega tendo em conta todo o processo de ensino, mais propriamente ‘o que ensinar’, ‘como ensinar’, ‘porque ensinar’, ‘para quem ensinar’ e, ‘quando ensinar’ [www.efdeportes.com]. Todo o processo de ensino será bem-sucedido se houver um planeamento prévio, coerente e articulado já que “o que os professores fazem realmente é apenas uma pequena porção do que realmente pensaram” (National Institute of Education, 1975, p.1).

Ao longo do processo de ensino, a forma de atuar do professor será baseada em decisões, mais propriamente pré-ativas (o que ensinar), interativas (imediatas) e pós ativas (como a aula decorreu) [Damião, 1996, p.32]. A demonstração pode e por vezes deve de acontecer nas três fases de decisões. Na primeira (pré-ativas), quando se planificam os conteúdos a abordar, o professor deve já ter o conhecimento prévio da realidade da turma que vai lecionar e aí terá já delineado a forma de como ensinar e demonstrar. Quando o professor se depara com a tomada

de decisões interativas (imediatas) poderá igualmente improvisar e aproveitar as situações que levarão a essas decisões, para efetuar uma demonstração. Em situação de demonstração, numa tomada de decisão imediata, o professor terá que ter em conta uma série de itens a fim de estas serem bem interpretadas pelos alunos: Modelo; Direção; Momento e a Sequência em que são feitas. Mais à frente apresentar-se-á o que se pretende dizer com estes itens.

Quando é proposto, ao Núcleo de Estágio de Educação Física da Marinha Grande, para Relatório Final da Unidade Curricular do Estágio Pedagógico do Mestrado, a que se propuseram frequentar, no âmbito da Didática que selecione um tema, os estagiários que constituem este núcleo, foram unânimes quanto à pertinência do tema selecionado, uma vez que gostariam de perceber todo o processo, quer do professor, quer do aluno, bem como a forma de atuar ou de interpretar a demonstração que se efetua nas aulas de Educação Física.

6.3.2 Demonstração

Temos por demonstração, um ato de mostrar algo de forma a simplificar o que é referido oralmente. Na disciplina de Educação Física, a demonstração é um recurso a que os docentes recorrem de forma a transmitir informação aos alunos (oral, visual e propriocetiva) com vista ao sucesso na realização dos conteúdos abordados.

A demonstração é o motivo principal da transmissão de informação, elemento central no processo de aprendizagem, acerca de um conteúdo ou meta a ser ensinada (Tonello et. al., 1998).

A observação de ações e a sua reprodução no processo de aprendizagem constitui a aprendizagem por observação (Gould e Roberts, 1982). As instruções verbais e a demonstração são, segundo Newell (1981), os processos mais usados com o objetivo de conseguir alcançar a meta e a sequência pretendida numa ação.

De forma a complementar as instruções verbais poderemos recorrer à utilização de uma demonstração, que pode ser: um modelo, vídeo ou mesmo uma fotografia da habilidade a ser aprendida.

Quanto ao impacto, nos alunos, da demonstração podemos também ter em conta a observação dos mesmos, aquando da realização das tarefas, dos seus colegas, servindo estes como modelos de execução. Desta observação entre alunos, os mesmos, após explicação e demonstração fornecida pelo professor,

podem e devem consolidar a sua assimilação dos conteúdos e componentes críticas a trabalhar. Só assim, observando vários modelos de execução e tendo quem corrija a mesma dos alunos é que se poderá ver e ter progressos no processo individual de aprendizagem do aluno.

Através da demonstração, seja ela de qualquer tipo e efetuada por qualquer interveniente do processo de ensino-aprendizagem, o aluno irá alterar a sua execução aquando da realização da tarefa e quantas mais repetições dessas demonstrações pelo modelo adotado, melhor a interiorização das componentes críticas que compõem o exercício [Hebrard, 1974].

6.3.3 Modelo

Como metodologia facilitadora de aprendizagem, no decorrer da aula, este estudo irá recair nos vários tipos de demonstração que poderão ser executadas pelo professor, pelo aluno mais proficiente ou pelo aluno menos proficiente. Claro que a tomada de decisão de quem irá realizar a demonstração caberá ao professor, uma vez que este terá que ter em conta, o que se pretende que os alunos retenham dessa mesma demonstração. Os alunos poderão ter que seguir o exemplo do professor que demonstra na perfeição, percebendo assim que o mesmo é conhecedor, quer a nível teórico, quer a nível prático, dos conteúdos que estão ser abordados. Observar a demonstração por parte de um colega que executa de forma correta a explicação do professor ajudará os alunos a perceber que, se há pelo menos um colega que o faz na perfeição, então os outros também o poderão conseguir se, através da persistência e ajuda do professor assim o queiram. Por último o professor poderá utilizar um aluno menos hábil, para desta forma ajudar os alunos a perceberem os erros mais comuns e formas de melhoramento de execução dos exercícios sabendo que poderão recorrer à ajuda do professor.

6.3.4 Direção

Quando o professor tem como hipóteses modelos de demonstração e optando por um deles, terá, a seguir que direcionar as mesmas para que sejam observadas pela turma, pelo aluno individualmente ou por grupos de alunos específicos.

Depois de definida a direção da demonstração o professor terá que ter em conta o momento em que essa demonstração é feita.

6.3.5 Momento

No que diz respeito a este ponto, o professor, conhecedor da turma, das capacidades dos alunos, dos recursos físicos, materiais, humanos, poderá previamente perceber se a demonstração a realizar poderá ser praticada no início da aula relacionando a explicação/exercitação (direcionada para a turma toda), durante o decorrer da aula, parando a mesma e assim reforçar e corrigir as componentes críticas da tarefa (direcionada para o aluno, grupo de alunos, ou pares de interajuda), por último, o professor, com a demonstração poderá em forma de conclusão ou de ligação para a próxima aula, rever os aspetos a melhorar, quer a nível individual, quer a nível geral.

6.3.6 Sequência

Relativamente ao facto do professor optar por um modelo de demonstração, dirigindo a mesma num determinado momento, faz com que seja necessário determinar se se deve explicar antes da execução da tarefa, demonstrar antes da execução da tarefa, explicar e demonstrar antes da execução da tarefa, demonstrar e corrigir ao longo da execução da tarefa ou mesmo demonstrar depois da execução da tarefa. Esta sequência será determinada pela forma como a aula decorre e o professor será determinante na aplicação da mesma dependendo da sua estratégia de abordagem e conhecimentos dos diferentes conteúdos a lecionar.

6.4 Objetivos do estudo

Ao realizar um questionário aos alunos dos diferentes ciclos de ensino (1.º, 2.º, 3.º e Secundário), do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, pretende-se perceber o impacto que tem a demonstração efetuada pelo professor e/ou colegas no processo de ensino-aprendizagem nos alunos deste agrupamento. Tentar-se-á perceber também em que moldes, os alunos preferem e/ou é adotado pelo professor, é ajustada a demonstração.

A investigação pretende incidir sobre a intervenção pedagógica específica: qual será o impacto percebido da demonstração, na aprendizagem dos alunos proficientes e de alunos não proficientes em Educação Física?

Este estudo foi elaborado tendo em conta a faixa etária a que se destina, com a finalidade de conhecer a realidade educativa quanto à existência ou não, às preferências e opções, das demonstrações no processo ensino-aprendizagem.

6.5 Metodologia

6.5.1 Cronograma de atividades

A apresentação do diagrama da figura 6, foi pensado e elaborado ao longo de reuniões realizadas entre o Núcleo de Estágio e o Professor Orientador Paulo Nobre, tendo resultado na calendarização das atividades de acordo com a figura 6.

6.5.2 Métodos de recolha de dados

Neste estudo, os inquiridos foram abordados, utilizando um tipo de comunicação direta, isto é, não disfarçada e estruturada. Para tal, foi considerado o modo mais conveniente de obter a informação necessária, sobre a influência da demonstração no processo ensino-aprendizagem. Modo esse, feito através de entrevistas pessoais, aplicando um questionário.

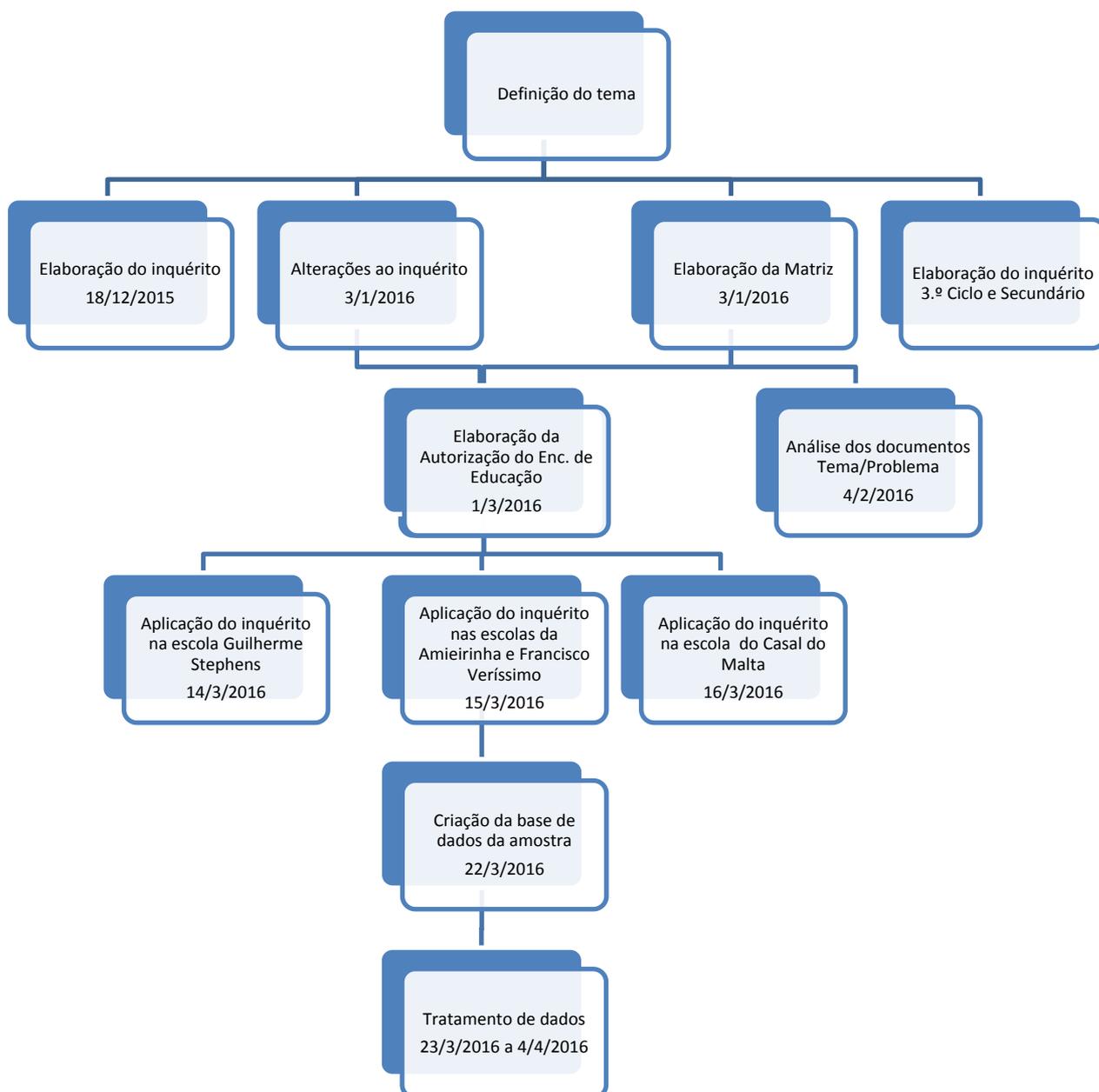
Foram efetuadas entrevistas pessoais, uma vez que estas apresentam vantagens em relação a outros tipos de entrevistas diretas e estruturadas.

O entrevistador, ao fazer perguntas ao inquirido “cara-a-cara” consegue, normalmente, e quando a apresentação é correta, um índice de acolhimento elevado, podendo deste modo o entrevistador motivar respostas. Para além disso, as entrevistas pessoais permitem reduzir o número de respostas evasivas e não corretas e evitar a influência de terceiros nas respostas. A presença do entrevistador é bastante importante, uma vez que, este pode adaptar-se ao nível intelectual e cultural do inquirido, de modo a que seja mais fácil a compreensão e a obtenção de respostas por parte do entrevistado.

Apesar de todos estes pontos positivos, também sabemos que as entrevistas pessoais apresentam limitações. Ao realizar-se este tipo de entrevistas tem de se confiar nos entrevistados acerca do realismo das mesmas, bem como no que respeita à recolha da amostra que se deve efetuar e acordo com as instruções. A principal limitação deste tipo de processo é a lentidão do procedimento.

Nas entrevistas pessoais existem 3 elementos fundamentais: o questionário, o entrevistador e o processo.

Figura 6 – Processo de planeamento do Tema/Problema



6.5.3 Questionário

O questionário de entrevista pessoal é um documento que contém questões e espaços de resposta. Funciona como guia e auxiliar do entrevistador durante a conversação.

Através de questionários estruturados, tentou-se incluir todo o tipo de perguntas que se considerou importantes para colmatar necessidades de informação para o estudo pretendido.

Assim, para a elaboração desses questionários tentou-se seguir os seguintes passos:

- Especificação da informação necessária;
- Especificação do tipo de entrevista;
- Determinação do conteúdo das questões;
- Ultrapassar as dificuldades do inquirido em responder;
- Escolher a estrutura das questões;
- Escolher o fraseamento das questões;
- Determinar a ordem das questões;
- Identificar o layout e o formato;
- Reprodução do questionário;
- Realização de pré-testes.

Com este questionário pretendeu-se recolher informação sobre a realização das demonstrações nas aulas de Educação Física. O questionário para este estudo foi construído de acordo com a matriz de questionário (versão final - apêndice n.º 5) que engloba os seguintes blocos temáticos:

- Disciplina de Educação Física;
- Aplicação da demonstração;
- Importância da demonstração;
- Opinião sobre a demonstração.

No bloco Disciplina de Educação Física pretendeu-se compreender se o aluno gosta da disciplina, saber se a disciplina de Educação Física é importante para a formação global do aluno e perceber o nível de aptidão do aluno para a disciplina de Educação Física.

No segundo bloco, Aplicação da demonstração, as afirmações foram elaboradas com o intuito de perceber se a demonstração é ou não utilizada; quando é utilizada; quem é que a realiza; com que frequência e a quem é dirigida.

Para a Importância da demonstração achou-se pertinente perceber se o aluno acha ou não importante a realização de demonstração por parte do professor, compreender qual o nível atribuído pelo aluno e entender a mesma no processo ensino-aprendizagem.

Por último, onde os alunos são inquiridos quanto às suas opiniões sobre a demonstração, tentou-se conhecer a opinião do aluno sobre demonstração e perceber se o aluno prefere uma demonstração individual ou para um grupo/turma.

De referir que o tipo de amostragem foi intencional, na medida que tentámos criar uma amostra muito similar para os vários níveis de ensino em estudo.

6.5.4 Amostragem

A população alvo deste estudo é constituída pelos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, da Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte. Como foi possível ter acesso a todos os elementos dessa população, utilizámos uma amostra intencional, tendo a nossa investigação incidido sobre os alunos do 1.º Ciclo.

Para a constituição da amostra foram definidos os seguintes critérios de seleção dos alunos:

Inquirir alunos do 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade das diferentes escolas do primeiro ciclo do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente;

Inquirir pelo menos 2 rapazes e 2 raparigas de cada ano de escolaridade;

Desses 2 rapazes e 2 raparigas, 1 rapaz e 1 rapariga são os que apresentam melhores resultados à disciplina de Educação Física enquanto o outro rapaz e a outra rapariga são os que apresentam menor aproveitamento à disciplina de Educação Física, tendo cada um deles sido codificado do seguinte modo: M+; M-; F+; F-.

Relativamente ao primeiro aspeto, o objetivo foi alcançado, já que foi disponibilizada uma lista de alunos, e das diferentes escolas existentes no Agrupamento.

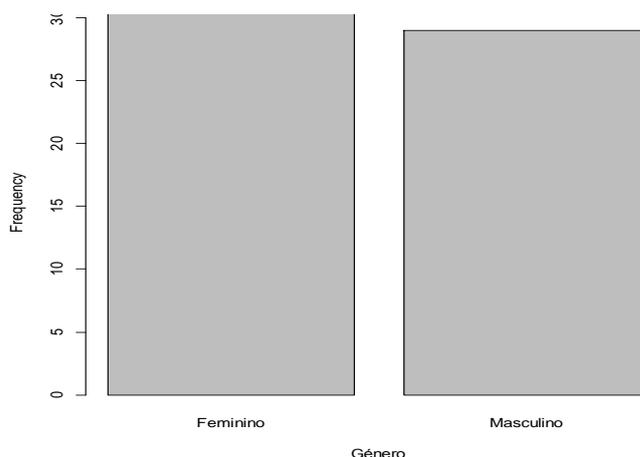
No que respeita ao segundo aspeto, este também foi cumprido, uma vez que foram realizados questionários em todos os anos de escolaridade (2.º, 3.º e 4.º anos). A terceira regra já não foi tão fácil de cumprir, pois houve algumas restrições de alguns Encarregados de Educação para que os seus educandos pudessem responder ao questionário. Assim a maior parte dos questionários foram realizados em horário letivo e com a permissão dos Encarregados de Educação e docentes responsáveis por cada grupo/turma. No total foram aplicados 60 inquéritos. (Tabela 7)

Tabela 7 – Alunos inquiridos segundo o ano de escolaridade, o género e a nota

ALUNO	Ano de escolaridade			Total de Alunos
	2.º	3.º	4	
M+	2	6	4	60
M-	4	6	7	
F+	3	6	6	
F-	4	6	6	

No questionário elaborado houve a preocupação de efetuar um preenchimento prévio, no canto superior direito, de uma instrução tendo em conta o ciclo de ensino, o ano de escolaridade e o género de desempenho à disciplina de Educação Física, como forma de compreender quem está a responder ao questionário. Nesta primeira secção iniciar-se-á uma caracterização da amostra recolhida através da realização do questionário.

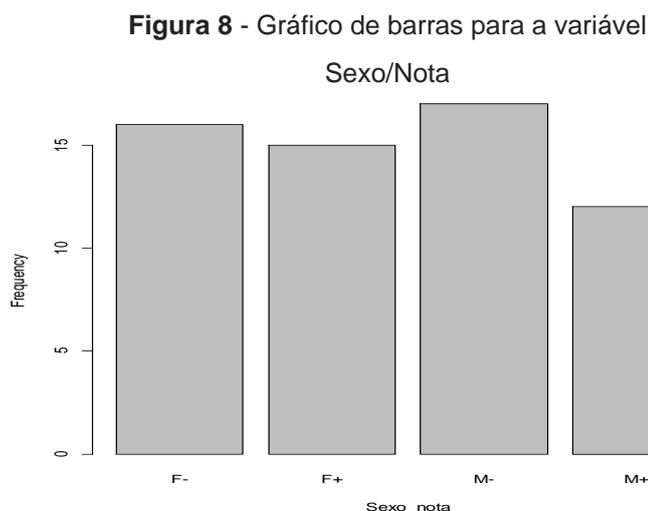
Figura 7 – Gráfico de barras para a variável Género



Relativamente ao género, foram inquiridos 29 rapazes e 31 raparigas o que corresponde a uma percentagem de 48,33% e 51,67% da amostra, respetivamente (Figura 7).

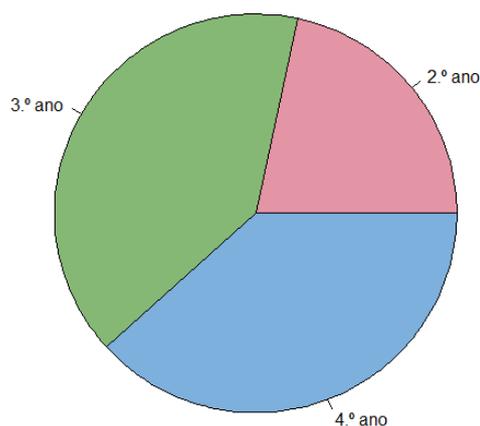
Para que seja compreendido um dos objetivos propostos para este estudo, onde se pretende perceber se existem diferenças entra as preferências, dos alunos com melhor e menor prestação à disciplina de Educação Física, inquiriram-se 12 alunos do sexo masculino com melhor desempenho (M+, correspondendo a 20% da amostra) e 17 com menor desempenho (M-, correspondendo a 28,33% da amostra), do sexo feminino inquiriram-se 15 alunos do sexo feminino (F+, correspondendo a 25% da amostra) com melhor desempenho e 16 com menor desempenho (F-,

correspondendo a 26,67% da amostra). De referir que não foi possível igualar a percentagem de alunos inquiridos aos diferentes níveis de desempenho, quer pelo número de autorizações, quer pelo número de turmas dos diferentes anos de escolaridade (Figura 8).



No que diz respeito à escolaridade dos alunos inquiridos pode-se verificar que para o 2.º ano de escolaridade foram realizados inquéritos para 21,67% do total dos alunos inquiridos (13 alunos), para o 3.º ano 40% (24 alunos) e para o 4.º ano de escolaridade 38,33% (23 alunos) (Figura 9).

Figura 9 – Gráfico circular para a variável Escolaridade



Para ser possível a comparação dos vários níveis de ensino, procuramos manter uma proporção próxima dos 20% de alunos inquiridos por ciclo de ensino. Os alunos do 1.º ano de escolaridade (145 alunos), não foram inquiridos, por se ter considerado que estes ainda não possuem os pré requisitos necessários para a compreensão do questionário e autonomia

suficiente para responder adequadamente ao mesmo. Deste modo, a população em estudo é constituída por 380 alunos do 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade. Ao serem aplicados 60 inquéritos, obtém-se uma amostra que corresponde a aproximadamente 16% da população.

6.6 Procedimentos

Após a recolha de dados procedeu-se à edição dos mesmos, isto é, foram revistos os instrumentos para assegurar exatidão e não ambiguidade. Foi verificada a legibilidade, a consistência e a exatidão dos dados.

De seguida procedeu-se à codificação do questionário (versão final).

6.6.1 Especificação da informação necessária

A especificação da informação é imprescindível quando se faz a elaboração dos questionários. É também nesta fase que procuramos definir qual a população alvo do nosso estudo.

Assim, a recolha de informação necessária foi feita com base na população do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente. Procurou-se recolher informação da forma que melhor respondesse ao Tema/Problema definido pelo Núcleo de Estágio em conjunto com o Professor Orientador Paulo Nobre.

6.6.2 Especificação do tipo de entrevista

A forma como os questionários são efetuados pode influenciar a forma como as respostas são dadas assim como o seu conteúdo. Optámos pela realização de questionários, com linguagem diferenciada, embora com uma matriz semelhante, em termos dos blocos temáticos, para os diferentes ciclos de ensino, mais propriamente 1.º, 2.º, 3.º ciclos e secundário.

6.6.3 Determinação do conteúdo das questões

A escolha do que deverá estar incluído em cada uma das questões é crucial em todo este processo pois é necessário saber se as perguntas feitas respondem às nossas necessidades de informação. As questões deverão sempre evitar ambiguidade, não induzindo, desta forma o inquirido em erro. As questões não devem afastar-se dos objetivos do questionário.

A preparação das questões, foi feita, para que quem as elaborasse fosse sintético, sistemático e que as perguntas fossem de fácil resposta.

6.6.4 Ultrapassar as dificuldades do inquirido em responder

As dificuldades do inquirido em responder podem ter origens na falta de informação, na incapacidade de articular respostas ou nem sequer se lembrar da informação pretendida. É também possível que o entrevistado não consiga articular certas perguntas. Nos inquéritos realizados, procurou-se simplificar o mais possível e reduzir o número de questões de forma a motivar os inquiridos. Pretendeu-se, também, recorrer a atitudes que fossem bastante frequentes e estivessem presentes na memória dos alunos e professores. Na elaboração dos inquéritos foi utilizada uma linguagem adequada aos níveis de ensino a que destinavam.

6.6.5 Escolher a estrutura das questões

A estrutura das questões foi pensada com base em dois aspetos: o tempo de realização do inquérito e a facilidade de trabalhar as resposta/conclusões. Utilizaram-se para isso afirmações em que os alunos teriam que responder numa escala, pré-definida (Likert), na maioria dos inquéritos. No inquérito elaborado para os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as três primeiras questões são elaboradas tendo em conta o gosto, a importância e a uma autoavaliação à disciplina de Educação Física pelo aluno, as restantes questões prendem-se com a forma de abordagem das demonstrações. Sempre que possível foi aplicada a anteriormente referida, escala.

6.6.6 Escolher o fraseamento das questões

Nesta fase procurou-se traduzir o conteúdo e estrutura das questões para palavras, procurando uma melhor compreensão por parte do entrevistado (aluno). Esta é uma fase bastante trabalhosa, pois se o texto for pobre não cativa a atenção do inquirido e se for muito complexo, traz dúvidas ao mesmo. As questões foram elaboradas para que se consiga definir de forma muito clara qual o assunto a ser tratado; utilizar frases e palavras simples e comuns e não ambíguas; palavras que não tenham significados diferentes, para diferentes pessoas; não ter questões tendenciosas. Os inquéritos inerentes a este estudo procuram evitar todas estas barreiras à comunicação, utilizando durante todo o inquérito uma linguagem clara, acessível e simples. Como população alvo tínhamos apenas como requisito ser aluno do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente.

6.6.7 Determinar a ordem das questões

Os inquéritos seguem uma estrutura coerente. Assim as primeiras perguntas são relativas ao inquirido e as restantes questões são referentes à forma como são abordadas as demonstrações na escola onde estuda/lecciona. Tivemos também em consideração a organização das questões, de modo a aparecer um tópico de cada vez.

6.6.8 Identificar o layout e o formato

O layout do inquérito tem elevada importância na medida em que, se o inquirido se deparar com um inquérito confuso, este, terá pouca motivação e poderá não estar interessado em responder à questão, tendo alguma influência no tipo de respostas (positivas/negativas) dadas. É também importante porque permite codificar mais facilmente o inquérito, e a aplicação de branching questions torna-se mais fácil e organizada.

6.6.9 Reprodução do inquérito

Concluídos os oito passos anteriores, o inquérito é impresso, e mesmo a impressão deve ter em conta alguns aspetos, tais como: qualidade do papel, da impressão (rasurado, sujo). Estes aspetos devem ser levados em conta pois um inquérito com má apresentação faz com que a dúvida impere quanto à veracidade das conclusões e qual o seu verdadeiro propósito.

6.6.10 Realização de pré-testes

Os pré-testes tiveram elevada importância para o Núcleo de Estágio, porque permitiram encarar situações que não estavam previstas. Aspetos relativos às questões e à sua semântica, eram para o Núcleo totalmente claras, mas o mesmo deparou-se com alguns obstáculos em relação a determinadas perguntas, no que toca à sua compreensão (o que era credível?).

A elaboração do questionário e respetiva matriz (**anexo n.º 15**) foi feita por várias etapas com a ajuda do Professor Orientador Paulo Nobre. No final, da qual seria a versão que mais interessava para o estudo que os elementos constituintes do Núcleo de Estágio se propôs fazer, foi praticado um pré-teste do mesmo, junto a 8 alunos (um rapaz e uma rapariga de cada ano de escolaridade) do 1.º Ciclo do Ensino Básico e pode-se constatar que para os alunos do 3.º e 4.º anos, o questionário está de acordo com o nível de interpretação dos mesmos e que para os

alunos do 1.º e 2.º anos, já foi imperativo a leitura das questões e por vezes repeti-las para que os alunos conseguissem interpretar o que se pretendia, levando assim a uma entrevista orientada.

6.7 Resultados

O estudo deste problema tem como principais objetivos:

- Identificar a opinião dos alunos sobre a disciplina de Educação Física.
- Reconhecer as práticas de demonstração vivenciadas pelos alunos nas aulas de Educação Física;
- Determinar a importância atribuída à demonstração, ao modelo, à composição e ao momento da demonstração pelos alunos;
- Verificar se existem diferenças entre género e os vários níveis de ensino;
- Indicar as diferenças entre as preferências dos alunos mais proficientes e menos proficientes;
- Perceber as preferências dos alunos quanto à demonstração;

Neste ponto iremos especificar o tipo de análise e resultados obtidos para a amostra.

Após a recolha de dados procedeu-se à edição dos mesmos. Após a construção da base de dados correspondente à amostra, os dados foram analisados e tratados. O tratamento de dados irá conduzir às conclusões sobre o tema proposto e proporcionará uma discussão sobre o mesmo.

Iremos iniciar com a apresentação dos resultados relativos à caracterização da amostra, seguem-se os resultados resultantes das questões da opinião dos alunos sobre a disciplina de Educação Física, a demonstração nas aulas de Ed. Física, a importância da demonstração para a aprendizagem dos alunos e por último a preferência dos alunos relativamente à demonstração. Após a apresentação deste estudo, passaremos a indicar algumas das conclusões sobre a análise dos resultados obtidos.

6.7.1 Opinião sobre a disciplina de Educação Física

Na tabela apresentada (Tabela 8) verifica-se que, nos alunos inquiridos, as alunas com menor nota à disciplina apresentam maior variação no gosto pela disciplina de Educação Física.

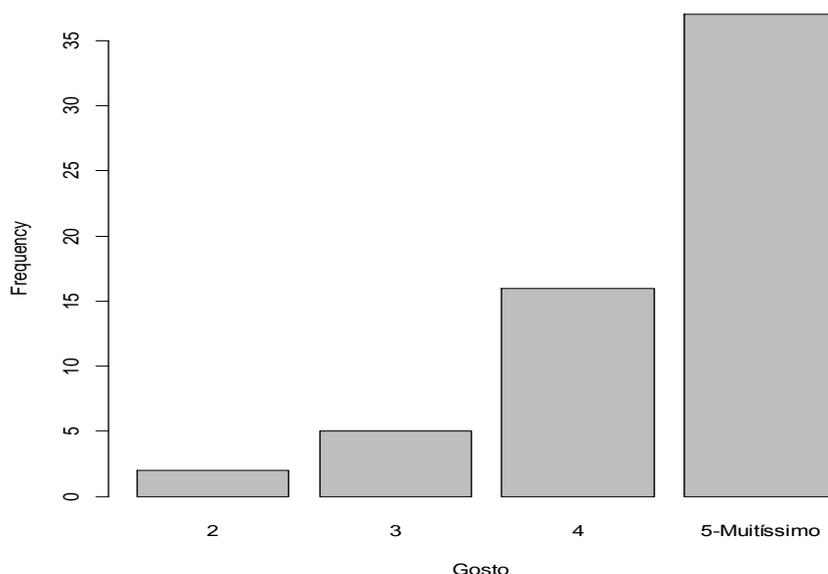
Verifica-se com esta questão que 61,67% dos alunos inquiridos responderam

o máximo da escala (5 – que corresponde a Muitíssimo) para classificar o seu gosto pela disciplina de Educação Física, enquanto apenas 3,33% dos alunos inquiridos referem que o seu gosto pela disciplina é relativamente pouco (2 – que corresponde a pouco) (Figura 10).

Tabela 8 – Relação entre o sexo e nota dos alunos e o gosto pela disciplina de Educação Física em que, na variável gosto, 1 corresponde a nada e 5 corresponde a gosto muitíssimo.

Gosto	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
2	1	1	0	0
3	0	1	1	3
4	1	5	2	8
5	10	10	12	5

Figura 10 – Gráfico de barras para a variável Gosto



No que se refere à importância da disciplina de Educação Física para a formação global como pessoa, verifica-se que 65% dos alunos inquiridos responderam o máximo da escala (5 – que corresponde a Muitíssimo), enquanto apenas 5% dos alunos inquiridos referem que a importância da disciplina para a formação global como pessoa é relativamente pouca (2 – que corresponde a pouco) (Figura 11).

Importa referir que existe uma correlação entre a opinião dos alunos inquiridos, entre a importância da disciplina de Educação Física [Import_disciplina] com a nota de aproveitamento dos mesmos [Sexo_Nota] (Tabela 9). Esta correlação existente entre as duas variáveis pode ser comprovada através de um teste de

hipóteses que analisa a independência das duas variáveis (teste de Fisher). Este teste formaliza-se do seguinte modo:

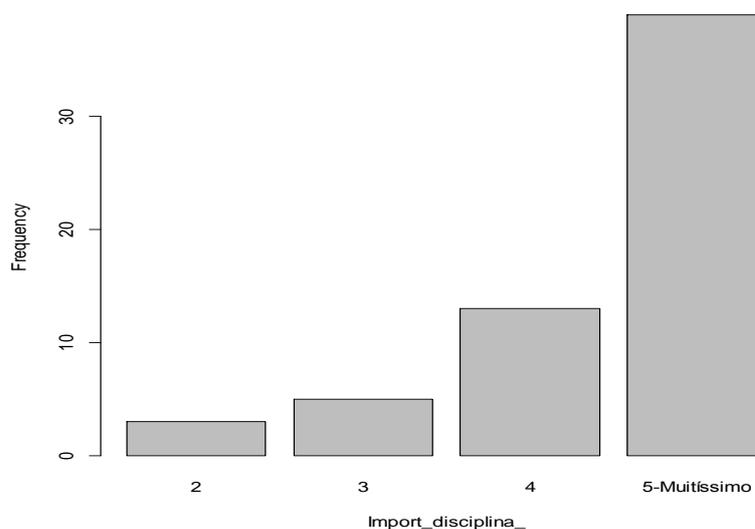
- H0: As variáveis [Import_disciplina] e [Sexo_Nota] são independentes
H1: As variáveis mencionadas não são independentes

Ao realizar este teste obtém-se um p-value de 0,02674 que é inferior a $\alpha=0,05$, logo, conclui-se que, considerando um nível de significância de 5%, se rejeita H0, pelo que existe evidência estatística de que as variáveis não são independentes.

Tabela 9 - Relação entre o sexo e nota dos alunos e a importância da disciplina de Educação Física

Import_disciplina	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
2	0	1	0	2
3	0	3	0	2
4	2	7	1	3
5	10	6	14	9

Figura 11 – Gráfico de barras para a variável import_disciplina



No que diz respeito a uma autoavaliação sobre as aptidões para a disciplina de Educação Física, verifica-se que a maioria dos alunos consideram-se muitíssimo (40%) e muito bons alunos (41,6% dos alunos inquiridos) à disciplina de Educação Física, enquanto apenas 1,67% dos alunos consideram-se nada bons alunos à disciplina de Educação Física (Figura 12).

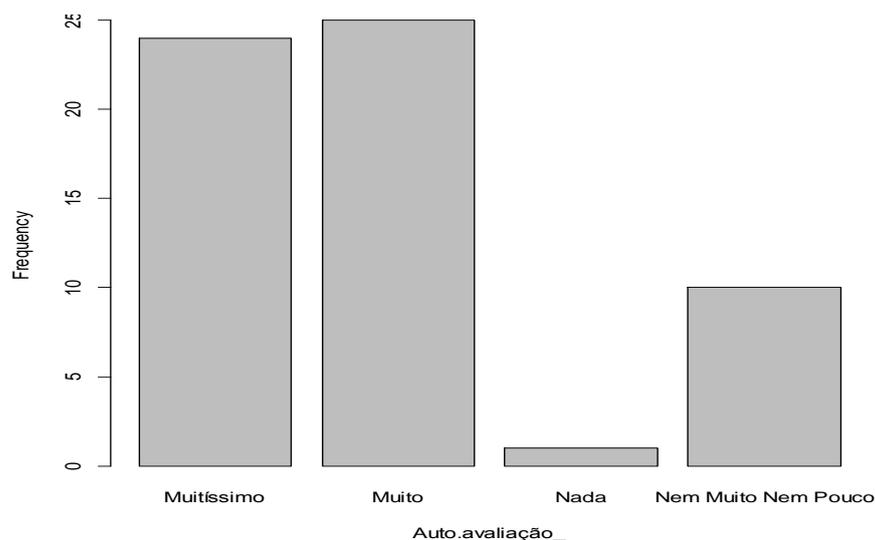
Na tabela abaixo (Tabela 10) pode-se aferir que somente, dos alunos inquiridos, um aluno com menor nota à disciplina é que referiu que se considera

como sendo nada bom à disciplina de Educação Física, enquanto a maior parte dos inquiridos se considera muito bom e muitíssimo bom aluno à disciplina de Educação Física.

Tabela 10 - Relação entre o sexo e nota dos alunos e a autoavaliação dos alunos quanto à disciplina de Educação Física.

Auto_avaliação	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
1	0	1	0	0
3	1	3	1	5
4	5	9	6	5
5	6	4	8	6

Figura 12 – Gráfico de barras para a variável autoavaliação

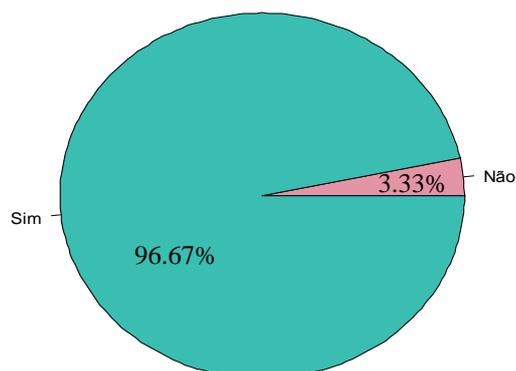


6.7.2 A demonstração nas aulas de Educação Física

Relativamente à questão onde se pretende perceber se o professor realiza ou não demonstração quando realiza os exercícios, salienta-se que quase todos os alunos responderam que o professor realiza demonstração quando explica os exercícios (Figura 13).

Apenas duas alunas inquiridas, sendo que estas são duas das raparigas com menor

Figura 13 – Gráfico circular para a variável Professor



nota à disciplina, referem que o professor não realiza demonstração nas aulas (Tabela 11).

Tabela 11 - Relação entre o sexo e nota e a realização da desmonstração pelo professor

Professor	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
1 – Sim	12	17	15	14
2 - Não	0	0	0	2

Quando questionados sobre a frequência com que o professor realiza as demonstrações dos exercícios, 65,52% dos inquiridos respondem que o professor demonstra sempre os exercícios, 24,14% refere que o professor demonstra quase sempre os exercícios e que 10,34% menciona que o professor demonstra os exercícios às vezes (Figura 14).

Figura 14 – Gráfico de barras para a variável frequência

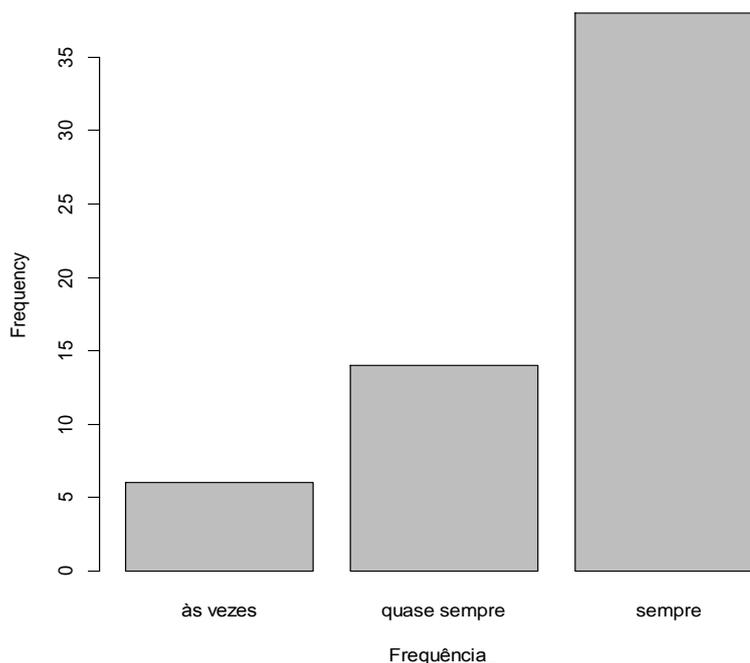


Tabela 12 - Relação entre o sexo e nota e a frequência de desmonstração do professor de Ed. Física

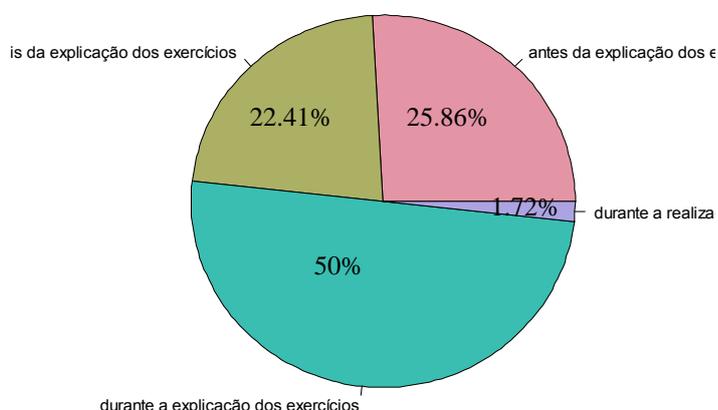
Frequência	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
1 – Sempre	6	10	10	12
2 – Quase sempre	4	5	3	2
3 – Às vezes	2	2	2	0
4 – Nunca	0	0	0	0

Na tabela acima indicada (Tabela 12), há a salientar o facto de que todos os alunos referem que o professor, pelo menos às vezes, efetua demonstração aquando da explicação dos exercícios.

Na questão onde se pretende perceber o momento (quando) da

demonstração, 50% dos alunos inquiridos referem que o professor realiza a demonstração dos exercícios durante a sua explicação, 25,86% dos alunos inquiridos referem que a demonstração é feita antes da explicação dos mesmos, 22,41% referem ainda que a demonstração é feita depois da explicação dos exercícios e somente 1,72%

Figura 15 – Gráfico circular para a variável Momento



referem que a demonstração é feita durante a realização dos exercícios (Figura 15). Em análise da tabela abaixo confrontada (Tabela 13) pode-se tirar a conclusão que a demonstração é feita na explicação dos exercícios (antes, durante ou depois) e que somente um dos alunos inquiridos é que refere que a demonstração é feita durante a realização dos exercícios.

Tabela 13 - Relação entre o sexo e nota e o momento em que o professor efetua a demonstração

Momento	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
1 – antes da explicação	1	4	6	4
2 – durante a explicação	5	11	8	5
3 – depois da explicação	6	2	1	4
4 – durante a realização	0	0	0	1
5 – depois da realização	0	0	0	0

Quando os alunos são confrontados com a questão de quem efetua a demonstração, pode-se concluir que 94,83% dos alunos inquiridos indicam que o professor é quem realiza as demonstrações e somente 5,17% refere que é um colega que sabe fazer os exercícios que efetua as demonstrações (Figura 16).

Figura 16 – Gráfico de barras para a variável Quem



Em análise da tabela abaixo indicada (Tabela 14) pode-se concluir de que, em

tabela

tirar a todas

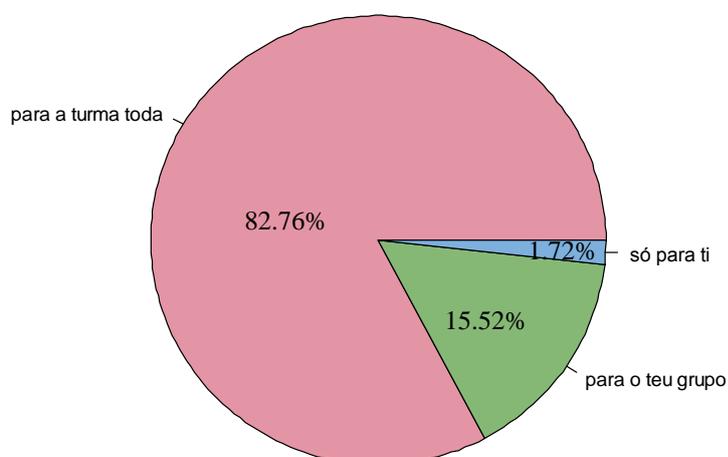
as categorias de alunos inquiridos segundo a variável [sexo_nota], com exceção das alunas com menor nota à disciplina de Educação Física, existe um aluno que prefere que seja um colega que saiba fazer os exercícios a efetuar a demonstração dos mesmos.

Tabela 14 - Relação entre o sexo e nota dos alunos e o modelo de realização da demonstração

Quem	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
1 – Professor	11	16	14	14
2 – Colega que sabe fazer	1	1	1	0
3 – Colega que não sabe fazer	0	0	0	0

Para análise da preferência da direção da demonstração temos que 1,72% dos alunos inquiridos prefere que as demonstrações sejam feitas só para eles enquanto 82,76% preferem que seja efetuada para a turma toda e 15,52% para o seu grupo de trabalho (Figura 17).

Figura 17 – Gráfico circular para a variável Direção



Em análise da tabela abaixo indicada (Tabela 15) pode verificar-se que apenas um aluno inquirido, que corresponde a um aluno com menor nota à disciplina de Educação Física, prefere que a demonstração seja só dirigida para ele. Os restantes referem existir uma

preferência maior para que a demonstração seja feita para a turma toda.

Tabela 15 - Relação entre o sexo e nota dos alunos e a direção da demonstração

Direção	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
1 – Só para ti	0	1	0	0
2 – Para a turma toda	8	15	12	13
3 – Para o teu grupo de trabalho	4	1	3	1

6.7.3 Importância da demonstração para a aprendizagem dos alunos

Quando os alunos inquiridos foram confrontados com a questão da importância da demonstração dos exercícios realizadas pelo professor, estes foram unânimes a referir que a demonstração tem importância, como tal, 34,48% diz que tem muita importância e 65,52% diz que tem muitíssima importância (Figura 18).

Na tabela abaixo (Tabela 16) pode-se verificar que, em todos os alunos inquiridos, nenhum respondeu que a demonstração feita pelo professor tem pouca ou nenhuma importância.

Figura 18 – Gráfico de barras para a variável Demonstrações_professor

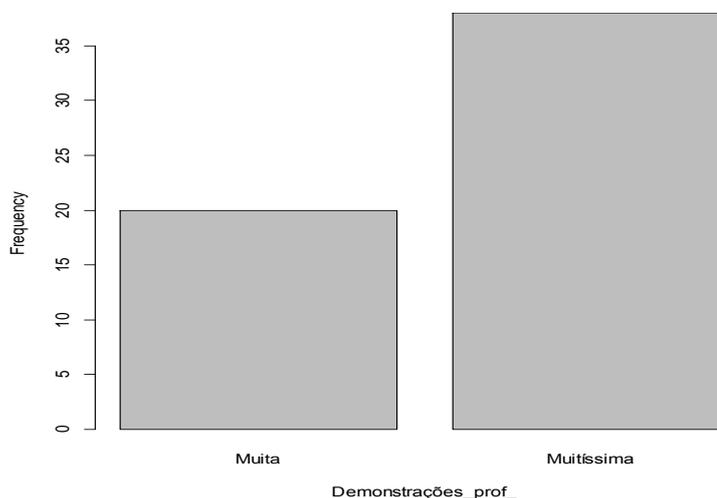
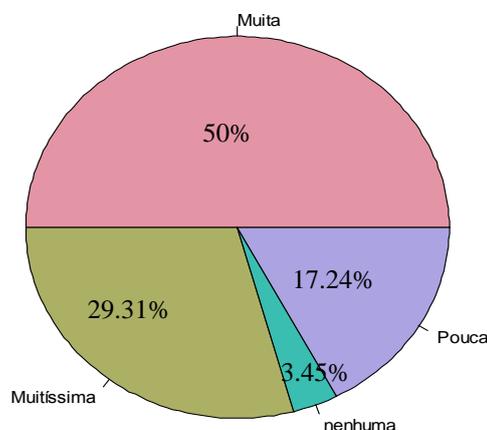


Tabela 16 - Relação entre o sexo e nota e a importância da demonstração feita pelo professor

Demonstrações_professor	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
1 – Muitíssima	7	10	13	8
2 – Muita	5	7	2	6
3 – Pouca	0	0	0	0
4 - Nenhuma	0	0	0	0

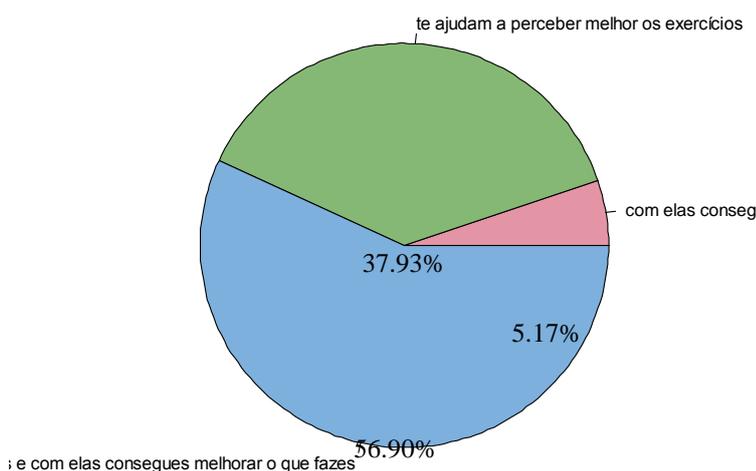
Para a variável [Demonstrações_colega], constata-se que 50% dos alunos inquiridos, dão muita importância à demonstração efetuada por um colega, 29,31% refere que dão muitíssima importância, 17,24% dão pouca importância e apenas 3,45% não dão qualquer importância à demonstração feitas pelos colegas

Figura 19 – Gráfico circular para a variável Demonstrações_colega



(Figura

Figura 20 – Gráfico circular para a variável Razão_import_demonstr_



a 19).

Quanto à importância da demonstração, 56,90% dos alunos inquiridos indica que as mesmas os ajudam a perceber melhor e a melhorar os exercícios, 37,93% indica que com a demonstração conseguem perceber melhor os exercícios e 5,17% referem que com a demonstração conseguem

melhorar os exercícios (Figura 20).

Na tabela (Tabela 17) de relação entre o [sexo_nota] dos alunos com a [razão_import_demonstração] pode-se concluir que apenas, dos alunos inquiridos, com menor nota à disciplina de Educação Física, dois do sexo masculino e um do sexo feminino é que afirmaram que a razão pela qual é importante a demonstração é que com ela conseguem melhorar o que fazem. A maioria dos alunos inquiridos, com melhor nota à disciplina de Educação física refere que a razão 1 em conjunto com a razão 2 é que fazem sentido para a razão da importância da demonstração.

Tabela 17 - Relação entre o sexo e nota dos alunos e a razão da importância da demonstração

Razão_import_demonstração	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
1 – Te ajuda a perceber melhor os exercícios	4	12	2	4
2 – Com ela consegues melhorar o que fazes	0	2	0	1
3 – Te ajuda a perceber melhor os exercícios e com ela consegues melhorar o que fazes (1 + 2)	8	3	13	9

6.7.4 Preferência dos alunos relativamente à demonstração

Neste bloco temático, referente à preferência de para quem é feita a demonstração, 16,67% dos alunos inquiridos preferem que a demonstração seja realizada para o seu grupo de trabalho, 5% referem preferir que a demonstração seja efetuada só para si e 78,33% preferem que a demonstração seja realizada para a turma toda (Figura 21).

Na tabela 18 pode-se retirar a ilação de que mesmo os alunos com pior nota á disciplina preferem que a demonstração seja dirigida para a turma toda e que, por vezes, os alunos com melhor nota preferem uma demonstração mais específica para o grupo .

Figura 21 - Gráfico circular para a variável Preferência

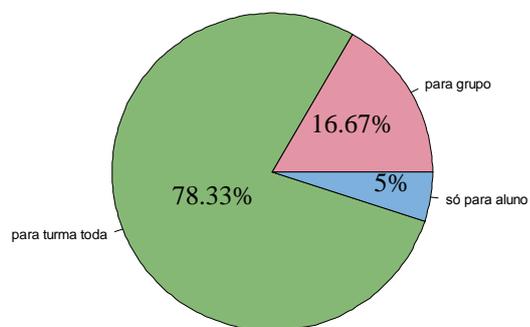
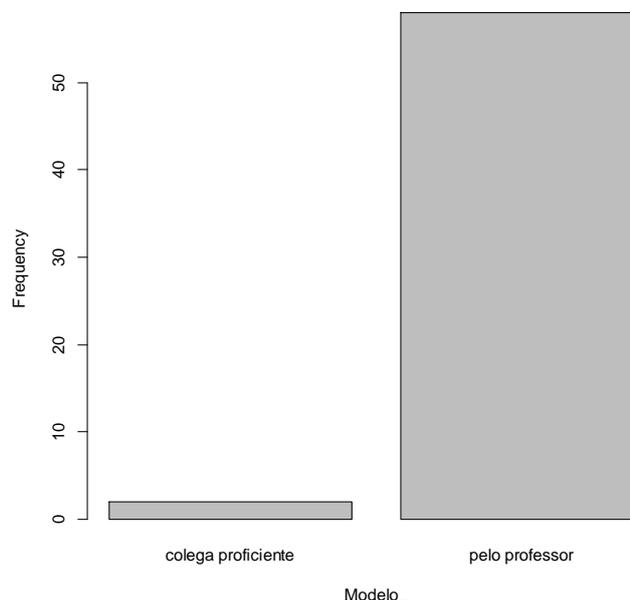


Tabela 18 - Relação entre o sexo e nota e a preferência de para quem é realizada a demonstração

Preferência	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
1 – Só para ti	0	1	1	1
2 – Para a turma toda	9	15	10	13
3 – Para o teu grupo de trabalho	3	1	4	2

Figura 22 – Gráfico de barras para a variável Modelo

Relativamente à questão de quem preferem que realize uma demonstração, 96,67% dos alunos inquiridos preferem que esta seja efetuada pelo professor e somente 3,33% refere que preferem que a demonstração seja feita por um colega que saiba fazer (Figura 22).



Em análise da tabela 19 pode-se concluir que os alunos inquiridos foram unânimes em referir que a sua preferência, da realização da demonstração nas aulas de Educação Física, é a do professor e que somente um aluno do sexo masculino com melhor nota à disciplina e uma aluna do sexo feminino com pior nota à disciplina referiram que preferem que a demonstração seja realizada por um colega seu, que saiba fazer os exercícios.

Tabela 19 - Relação entre o sexo e nota e a preferência sobre quem realiza a demonstração

Modelo	Sexo_Nota			
	M+	M-	F+	F-
1 – Pelo professor	11	17	15	15
2 – Por um colega teu, que saiba fazer	1	0	0	1
3 – Por um colega teu, que não saiba fazer	0	0	0	0

Através dos questionários aplicados pode-se concluir que todos os alunos que referiram que gostavam pouco da disciplina de Educação Física acham muitíssimo importante a realização da demonstração pelo professor. Dos alunos que manifestam muitíssimo gosto pela disciplina, 73% considera a demonstração realizada pelo professor muitíssimo importante enquanto 27% atribui muita importância à mesma (Tabela 20).

Tabela 20 – Relação entre o gosto pela disciplina e a importância da demonstração do professor

Gosto pela disciplina	Demonstrações_prof		N.º de alunos
	1- Muitíssima importância	2 – Muita importância	
1 – Nada	-	-	-
2	100%	-	2
3	25%	75%	4
4	53,3%	46,7%	15
5 - Muitíssimo	73%	27%	37

Analisando a relação atribuída pelos inquiridos quer à disciplina quer à realização da demonstração, pode concluir-se que a maioria dos alunos inquiridos dão muita e muitíssima importância à disciplina de Educação Física (13+38) referindo que a razão pela qual a demonstração dos exercícios nas aulas desta disciplina é importante é o facto de os ajudar quer a perceber melhor os exercícios como também a melhorar o que fazem (61,5% e 60,5%, respetivamente) (Tabela 21).

Tabela 21 – Relação entre a importância da disciplina e a razão da importância da demonstração

Importância da disciplina	Razão da importância da demonstração			N.º de alunos
	1- te ajuda a perceber melhor os exercícios	2 – com ela consegues melhorar o que fazes	3 = 1+2	
1 – Nada	-	-	-	-
2 – Pouco	66,7%	0%	33,3%	3
3 – Alguma	50%	25%	25%	4
4 - Muita	38,5%	0%	61,5%	13
5 - Muitíssimo	34,2%	5,3%	60,5%	38

Nenhum dos alunos inquiridos refere que a demonstração feita pelo professor tem pouca ou nenhuma importância (Tabela 22). Dos que consideram que a demonstração efetuada pelo professor tem muitíssima importância, 39,5% apresenta como razão dessa importância o facto de a demonstração ajudar a perceber melhor os exercícios propostos pelo professor.

Tabela 22 – Relação entre a importância da demonstração do professor e a razão da importância

Demonstrações_professor	Razão da importância da demonstração			N.º de alunos
	1- te ajuda a perceber melhor os exercícios	2 – com ela consegues melhorar o que fazes	3 = 1+2	
1 – Muitíssima	39,5%	7,9%	52,6%	38
2 – Muita	35%	0%	65%	20
3 – Pouca	-	-	-	-
4 - Nenhuma	-	-	-	-

Analisando a preferência dos alunos inquiridos quanto ao modelo da demonstração, verifica-se que 76,6% dos alunos inquiridos preferem que a demonstração seja feita para a turma toda, tendo como modelo da mesma o professor (Tabela 23).

Tabela 23 – Relação entre o modelo e a preferência sobre quem realiza a demonstração

Preferência	Modelo			% Total de alunos
	1 - Professor	2 - Por colega que a saiba fazer	3 - Por colega que não a saiba fazer	
1 – Só para ti	5%	-	-	5%
2 – Para a turma toda	76,6%	1,7%	-	78,3%
3 – Para o teu grupo de trabalho	15%	1,7%	-	16,7%
% Total de alunos	96,6%	3,4%	-	100%

Dos inquiridos que dizem ter preferência que a demonstração seja efetuada para a turma toda, 77,6% refere que é isso que sucede nas suas aulas de Educação Física. 12,1% dos alunos inquiridos respondem que a demonstração nas suas aulas é dirigida ao seu grupo tal como é da sua preferência (Tabela 24).

Tabela 24 - Relação entre preferência da demonstração e direção da demonstração

Preferência	Direção			% Total de alunos
	1 – Só para ti	2 – Para a turma toda	3 – Para o teu grupo de trabalho	
1 – Só para ti	1,8%	1,7%	1,7%	5,2%
2 – Para a turma toda	-	77,6%	1,7%	79,3%
3 – Para o teu grupo de trabalho	-	3,4%	12,1%	15,5%
% Total de alunos	1,8%	82,7%	15,5%	100%

Pela tabela 25 podemos verificar que é possível criar um perfil de preferências para os alunos dos diferentes tipos considerados. Para todos os casos, a maioria prefere como modelo de demonstração, que esta seja efetuada pelo professor e dirigida para toda a turma. No caso do F+ e M+ alguns dos alunos inquiridos referem preferir que a demonstração seja dirigida para o grupo de trabalho (4 e 3, respetivamente).

Tabela 25 - Relação entre preferência da demonstração e direção da demonstração

		F-		M-	
		Modelo		Modelo	
		colega proficiente	pele professor	colega proficiente	pele professor
Preferência	para grupo	1	1	0	1
	para turma toda	0	13	0	15
	só para aluno	0	1	0	1
		F+		M+	
		Modelo		Modelo	
		colega proficiente	pele professor	colega proficiente	pele professor
Preferência	para grupo	0	4	0	3
	para turma toda	0	10	1	8
	só para aluno	0	1	0	0

Ao realizar-se a análise de correlação entre algumas variáveis do estudo (coeficiente de correlação de Spearman, Tabela 26; os valores entre parênteses correspondem ao p-value do teste de correlação), verifica-se que o gosto pela disciplina está positivamente correlacionado com a autoavaliação e com a importância da disciplina, ou seja, os alunos que gostam mais da disciplina são os que se consideram melhores alunos à mesma e são os que atribuem maior importância à Educação Física (com um nível de significância de 5% a correlação entre estas variáveis é considerada significativa). Aumentando o nível de significância para 15% a correlação entre a Demonstrações_prof e a autoavaliação e a importância da disciplina passam também a ser significativas. Esta correlação apresentada é negativa pois as escalas correspondentes estão inversamente ordenadas, ou seja, os alunos que atribuem maior importância às demonstrações são aqueles que gostam mais, que se consideram melhores alunos à disciplina e que lhe atribuem também maior importância.

Tabela 26 – Análise de correlação entre algumas variáveis

	Auto.avaliação	Demonstrações_ prof	Gosto	Import_ disciplina	Razão_import_ demonstr
Auto.avaliação	1				
Demonstrações_ _prof	-0.25903069 (0,0496)	1			
Gosto	0.57723726 (<.0001)	-0.20005041 (0,1322)	1		
Import_ discipli na	0.38562436 (0,0028)	-0.23446348 (0,0765)	0.47021799 (0,0002)	1	
Razão_import_ demonstr	0.03229805 (0,8098)	0.09064158 (0,4986)	-0.05247134 (0,6957)	0.1351719 (0,3117)	1

6.8 Discussão de dados

Ao longo da nossa experiência profissional, este assunto da demonstração nas aulas de Educação Física tem vindo a ser bastante planeada, trabalhada, modificada. Os recursos que estão ao nosso dispor, desde que iniciámos o nosso percurso de docente até aos dias de hoje, são bastante diferentes e, como tal, teve de haver também uma evolução da nossa parte quanto ao modelo, composição e momento da demonstração utilizada nas aulas de Educação Física.

Os resultados apresentados comprovam que a demonstração é um elemento essencial para ajudar a perceber e a melhorar os exercícios pretendidos nas aulas. Os alunos evidenciaram que atribuem importância às demonstrações realizadas em aula como meio para atingir os objetivos propostos. Esta conclusão é suportada por vários autores que sugerem a utilização da demonstração como um meio de aquisição de conteúdos que pode ser comentado com instruções verbais, modelos vídeos ou fotografias, garantindo o sucesso no processo de aprendizagem (por exemplo, Newell, 1981, Gould e Roberts, 1982, Feltz, D., 1982, Carrol, W. e Bandura, 1990).

De notar que os alunos que se consideram melhores e que gostam mais da disciplina atribuem maior importância quer à disciplina quer à realização das demonstrações.

Quanto ao impacto da demonstração nos alunos, podemos também ter em conta a observação dos seus colegas, aquando da realização das tarefas, servindo estes como modelos de execução. Desta observação entre alunos, os mesmos, após explicação e demonstração fornecida pelo professor, podem e devem consolidar a sua assimilação dos conteúdos e componentes críticas a trabalhar. Só

assim, observando vários modelos de execução e tendo quem corrija a mesma dos alunos é que se poderá ver e ter progressos no processo individual de aprendizagem do aluno.

6.9 Conclusão

Com este estudo pretende-se concluir se a demonstração nas aulas de Educação Física estabelece um processo importante para a transmissão da informação numa etapa preambular da aprendizagem para todas as idades. Pretende aferir-se se a inclusão da demonstração no processo de ensino podem melhorar a estruturação da representação espacial e temporal da ação comparativamente com uma simples explicação verbal. Antes da realização do estudo, a expectativa era de que este fosse o principal resultado a atingir uma vez que intuitivamente se considera que a explicação verbal demora mais tempo a ser compreendida, dificultando o desenvolvimento motor do aluno.

Para que este estudo fosse possível, houve necessidade de estruturar um plano de trabalho no sentido de concluir, com recurso a uma amostra constituída por 60 alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, correspondendo a uma percentagem de 16% da população em estudo, a importância da demonstração nas aulas de Educação Física. Inicialmente considerou-se que a amostra de alunos do 1.º Ciclo deveria incluir dois alunos do sexo masculino e dois alunos do sexo feminino de cada turma, das Escolas do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente. Após elaborada a matriz de questionário e respetivo questionário, procedeu-se à sua análise e retificação, sendo o mesmo aplicado em forma de pré-teste a alunos do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas da Maceira, de forma a perceber se os alunos entendiam e respondiam ao mesmo sem qualquer dificuldade, ou se haveria necessidade de realizar alterações. Com a elaboração do pré teste, o questionário foi revisto e codificado para que as questões fossem organizadas em afirmações em vez de perguntas. Feitas as alterações necessárias à matriz e questionário, ficou então definido que a amostra deveria ser constituída por 2 rapazes e 2 raparigas de cada ano de escolaridade dos 2.º, 3.º e 4.º ano das diferentes escolas do primeiro ciclo do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente. Desses 2 rapazes e 2 raparigas, 1 rapaz e 1 rapariga são os que apresentam melhores resultados à disciplina de Educação Física enquanto o outro rapaz e a outra rapariga são os que apresentam menor aproveitamento à disciplina de Educação Física.

Após recolha dos mesmos e tratamento de dados, pode-se concluir que 96,7% dos alunos inquiridos referem que a demonstração dos exercícios é efetuada nas aulas de Educação Física.

Os alunos inquiridos atribuem muita importância à demonstração efetuada nas aulas de Educação Física revelando, em geral, que esta os ajuda a perceber melhor os exercícios propostos pelo professor, levando a melhorar a sua prestação no decorrer das aulas. Os alunos que gostam mais da disciplina e que se consideram melhores à mesma são os que atribuem maior importância quer à disciplina quer à realização das demonstrações nas aulas, embora os outros também admitam que estas são importantes.

Depreende-se pelo estudo efetuado, e de acordo com os alunos inquiridos, que a estratégia/modelo de demonstração preferida pelos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e que se revela mais eficaz/eficiente ao fazer a demonstração nas aulas de Educação Física é ser o professor a realizar a demonstração sempre que explica um determinado exercício, sendo que esta deve ser efetuada antes da explicação do mesmo e direcionada para a turma toda.

Tendo em conta os resultados obtidos com este estudo, poderá ser desenvolvido um trabalho futuro neste mesmo âmbito, pois seria pertinente realizar um estudo semelhante dirigido aos professores de Educação Física do 1.º Ciclo, com o objetivo de perceber o modo como é utilizada a demonstração nas suas aulas, isto é, se é efetuada, e nesse caso, em que momento é realizada, de que forma é apresentada, para quem é dirigida e a frequência com que se recorre a este método para a explicação dos exercícios a realizar.

Bibliografia

Carrol, W. e Bandura, A. (1990). Representation guidance of action in observational learning: a causal analysis. *Journal of Motor Behavior*, v.22, n.1, p.85-97

Damião, M. H. (1996). *Pré, inter e pós acção: Planificação e avaliação em pedagogia. Psicopedagogia, Educação e Cultura*. Vol. 1, n.º 2, 149-179. Damião, MH (2008)

Feltz, D. (1982). The effect of age and number of demonstrations on modeling of form and performance. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, v.53, n.4, p.292-6

Gould, D.R.; Roberts, G.C. (1982). Modeling and motor skill acquisition. *Quest*, v.33, n.2, p.214-30,

Hayes, Bob E. (1997). *Measuring Customer Satisfaction – Survey Design, Used and Statistical Analysis Methods*. 2.ª Edição,

Herbrard, A (1974). *Les limites de lá demonstration, Annales de IENSEPS*, (5) Jun, Paris

Laguna, P.L. (2000). The effect of model observation versus physical practice during motor skill acquisition and performance. *Journal of Human Moviment studies*, v.39, p.171-191.

Malhotra, Naresh, K.; Birks, David F. (2000). *Marketing Research an Applied Approach*, European Edition, Prentice Hall.

Newell, K.M. (1981). Skill learning. In: HOLDING, D.H. *Human skills*. Chichester, J.Wiley, p.203-26.

Silva, M. O. (2011). *Educação Inclusiva – Um novo paradigma de Escola* Revista Lusófona de Educação, 19, 119-134.

Nicolau, P. (2010). Quando todos aprendem com todos: uma estratégia para a inclusão de um aluno com perturbações do espectro do autismo. Trabalho de projeto do Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Pacheco, J. A. (1994). *A Avaliação dos alunos na perspetiva da reforma*. Proposta de trabalho. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, R. (2013). Relatório Final De Estágio do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Sousa, R. (2010). Relatório Final De Estágio do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Referências da internet

<http://www.webartigos.com/artigos/avaliacao-diagnostica-formativa-e-omativa/40842/>

<http://iave.pt/np4/documentos?tema=10>

<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/2366>

Anexos

Anexo N.º 1 – “Roulement de Educação Física”

2015 / 2016



Distribuição (1) dos Espaços de Aula de Educação Física

	2ª Feira				3ª Feira				4ª Feira				5ª Feira				6ª Feira			
	Gin	Exter	Poliv	Relv	Gin	Exter	Poliv	Relv	Gin	Exter	Poliv	Relv	Gin	Exter	Poliv	Relv	Gin	Exter	Poliv	Relv
08:30	11 E	10 D	12 M	11 C	11 A	12 G	11 H	11 IJ	10 E	12 H	12 F	11 C	11 B	10 F	11 H	10 B	10 GI	12 A	12 C	12 B
	SD	SR	?	PT	RV	SD	?	PT	SR	SD	?	PT	AS	CS	?	EF	NE	SD	PT	RV
09:15	11 E	10 D	12 M	11 C	11 A	12 G	11 H	11 IJ	10 E	12 H	12 F	11 C	11 B	10 F	11 H	10 B	10 GI	12 A	12 C	12 B
	SD	SR	?	PT	RV	SD	?	PT	SR	SD	?	PT	AS	CS	?	EF	NE	SD	PT	RV
10:15	9 E	12 A	11 G	10 A	12 JL	10 H	12 C	9 A	11 E			9 B	9 E		12 I	12 B	11 D	12 H	12 F	9 H
	CS	SD	PT	EF	?	CS	PT	EF	SD			EF	CS		?	RV	RV	SD	?	NE
11:00	9 G	12 A	11G	10 A	12 JL	10 H	12 C	9 A	11 E		9 C	9 B	9 E	VocB1A	12 I	12 B	11 D	12 H	12 F	9 H
	NE	SD	PT	EF	?	CS	PT	EF	SD		CS	EF	CS	SC	?	RV	RV	SD	?	NE
11:55	12 E		12 D	10 B	12 E	10 D	11 F	10 A	10 C	12 G	9 D		10 GI	10 JL	9 D	9 B	11 A	11 LM	11 F	11 N
	SD		?	EF	SD	SR	PT	EF	SR	SD	CS		NE	SR	CS	EF	RV	SG	PT	?
12:40	12 E	VocB1B	12 D	10 B	12 E	10 D	11 F	10 A	10 C	12 G		9 A	10 GI	10 JL	9 D		11 A	11 LM	11 F	11 N
	SD	NE	?	EF	SD	SR	PT	EF	SR	SD		EF	NE	SR	CS		RV	SG	PT	?
13:30																				
14:15																				
15:10	10 C	10 F		9 F	11 D	VocB1A	9 C	9 H					10 E	VocB1B	12 D		9 G			
	SR	CS		NE	RV	SG	CS	NE					SR	NE	?		NE			
15:55	10 C	10 F		9 F	11 D	VocB1A	9 C	9 F					10 E	VocB1B	12 D		9 G			
	SR	CS		NE	RV	SG	CS	NE					SR	NE	?		NE			
16:50	11 B	10 H	VocS2AB	VocB2A	VocS1AB	VocS2CD	11 G	Voc B2A					10 MN	10 O		Voc B2A		10 P		
	AS	CS	RV	NE	RV	SG	PT	NE					SR	SG		NE		SG		
17:35	11 B	10 H	VocS2AB	VocB2A	VocS1AB	VocS2CD	11G	Voc B2A					10 MN	10 O				10 P		
	AS	CS	RV	NE	RV	SG	PT	NE					SR	SG				SG		

Professores	RV - Rui Verdingola (EF 1)	? - (EF 7)
	EF - Ernesto Ferreira (EF 2)	SR - Sheila Roda (EF 8)
	AS - António Santos (EF 3)	CS - Cláudio Sousa (EF 9)
	PT - Paulo Tojeira (EF 4)	NE - Nuno Escudeiro (EF 10)
	SD - Susana Domingues (EF 5)	SG - Sérgio G. Ramalho (EF 12)

No 1º Período, de
28 de Setembro a 23 de Outubro

Anexo N.º 2 – Grelha de Avaliação (Ginástica de solo)

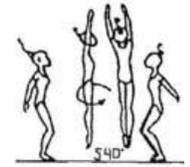
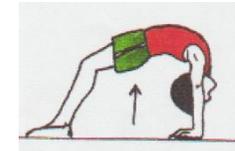
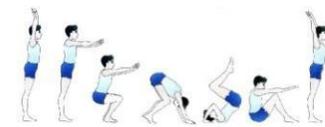
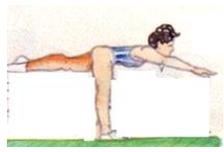
Introdutório (I)								Elementar (E)							
- Rolamento à frente engrupado (terminando a pés juntos, mantendo a mesma direção durante o enrolamento). - Rolamento à retaguarda engrupado; (com repulsão dos braços na fase final e saída com os pés juntos na direção do ponto de partida). - Apoio facial invertido; (aproximando-se da vertical (mantendo o olhar dirigido para as mãos). - Avião; (com os m. i. em extensão, mantendo o equilíbrio). - Ponte; (com amplitude) - Roda; (passando as pernas o mais alto possível, com receção equilibrada e apoio alternado dos pés).								- Rolamento à frente engrupado; (m.i. estendidos e afastados) - Rolamento à retaguarda engrupado; (m.i. estendidos e afastados) - Apoio facial invertido; (definindo a posição) - Avião; (com o tronco paralelo ao solo e com os m. i. em extensão, mantendo o equilíbrio). - Ponte; (com acentuada amplitude) - Roda; (com marcada extensão dos segmentos corporais e saída em equilíbrio)							
Nº	Nomes	Rol. frente		Rol. retagua.		Apoio facial in.		Avião		Ponte		Roda		Av. Diag.	Av. Sum.
1	A	F	95	F	95	F	90	I	95	F	95	E	90	E	A
2	B	F	90	PI	70	PI	90	I	90	I	90	I	80	I	A
3	C	I	80	PI	70	PI	20	I	85	I	95	I	40	I	F
4	D	I	95	I	40	I	90	I	95	I	90	I	80	I	A
5	E	I	90	PI	70	PI	60	I	80	I	80	I	50	I	E+
6	F	I	85	I	75	I	75	I	80	I	80	I	75	I	E+
7	G	PI	85	PI	80	PI	90	I	90	I	85	I	90	I	E+
8	H	PI	90	PI	70	PI	60	I	95	I	90	I	70	I	A
9	I	PI	50	PI	50	PI	50	I	60	I	50	I	50	I	I
10	J	PI	80	PI	75	PI	70	I	75	I	70	I	70	I	E-
11	K	PI	60	PI	55	PI	60	I	60	I	60	I	60	I	I
12	L	I/E	95	I	90	I	95	I	90	I	80	I	80	I	F
13	M	I	85	I	80	I	55	I	80	I	70	I	50	I	I+
14	TR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	N	I	80	I	60	I	85	I	90	I	80	I	60	I	F
16	O	PI	80	PI	70	PI	60	I	85	I	80	I	55	I	F
17	P	I	90	I	70	I	70	I	75	I	80	I	85	I	F
18	Q	PI	60	PI	55	PI	60	I	70	I	75	I	60	I	E-
19	R	I/E	85	I/E	75	I/E	60	I	90	I	70	I	60	I	I+
20	S	I	90	I	75	I	85	I	90	I	90	I	80	I	A
21	T	I	95	I	85	I	80	I	90	I	70	I	85	I	I+
22	U	I	95	I	85	I	90	I	95	I	90	I	90	I	90
23	V	PI	80	PI	70	PI	80	I	85	I	80	I	60	I	F
24	W	I	70	PI	60	PI	50	I	60	I	60	I	40	I	I
25	X	I	80	PI	75	PI	60	I	70	I	60	I	75	I	I
26	Y	I	90	PI	85	PI	40	I	80	I	50	I	60	I	I-
27	Z	I	95	I	65	I	70	I	90	I	90	I	90	I	A
28	AB	I	70	I	75	I	50	I	70	I	80	I	50	I	F

PI – pré-introdutório

I – introdutório

E – elementar

A – Avançado



Recorta as figuras e constrói a tua seqüência

Nome: _____ Nº _____

Avaliação:	Avaliação:	Avaliação:	Avaliação:
Avaliação:	Avaliação:	Avaliação:	

A avaliação individual de ginástica de solo foi esquematizada por cada aluno para que a ordem de execução dos elementos gímnicos fosse da sua responsabilidade.

Anexo N.º 3 – Grelha de Avaliação (Andebol)

Introdutório (I)			Elementar (E)		
Em situação ofensiva, desmarca-se, passa, dribla, finta ou remata de forma oportuna. Em situação defensiva, coloca-se entre o jogador e a baliza.			Nível Introdutório + Aclara dando linha de passe em situação ofensiva e dificulta a linha de passe colocando-se entre o jogador e a bola, em situação defensiva.		
Nº	Nomes	Avaliação de Diagnóstico	Avaliação Sumativa	Av. Diag.	Av. Final
1	A	NR	E	NR	E
2	B	PI	E	PI	E
3	C	PI	E	PI	E
4	D	PI	E	PI	E
5	E	PI	E	PI	E
6	F	PI	E	PI	E
7	G	PI	E	PI	E
8	H	PI	I	PI	I
9	I	PI	E	PI	E
10	J	I	E	I	E
11	K	I	A	I	A
12	L	NR	E	NR	E
13	M	I	A	I	A
14	TR	-	-	-	-
15	N	PI	E	PI	E
16	O	PI	E	PI	E
17	P	PI	E	PI	E
18	Q	I	E	I	E
19	R	I	E	I	E
20	S	PI	E	PI	E
21	T	E	A	E	A
22	U	I	A	I	A
23	V	PI	E	PI	E
24	W	PI	E	PI	E
25	X	I	A	I	A
26	Y	I	E	I	E
27	Z	PI	E	PI	E
28	AB	PI	E	PI	E

PI – pré-introdutório

I – introdutório

E – elementar

A - Avançado

Anexo N.º 4 – Grelhas de Avaliação (Futebol)

Introdutório (I)						Elementar (E)					
Em situação ofensiva, desmarca-se, passa, finta ou remata de forma oportuna. Em situação defensiva, coloca-se entre o jogador e a baliza.						Nível Introdutório + Aclara dando linha de passe em situação ofensiva e dificulta a linha de passe colocando-se entre o jogador e a bola, em situação defensiva.					
Nº	Nomes	Condução de Bola		Remate		Defesa		Ataque		Av. Diag.	Av. Final
1	A	PI	I-	PI	I-	PI	I-	PI	I-	PI	I-
2	B	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
3	C	PI	I	PI	I	PI	I	PI	I	PI	I
4	D	PI	E	PI	E	PI	E	PI	E	PI	E
5	E	PI	E	PI	E	PI	E	PI	E	PI	E
6	F	PI	I-	PI	I-	PI	I-	PI	I-	PI	I-
7	G	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
8	H	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
9	I	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
10	J	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A
11	K	I	E+	I	E+	I	E+	I	E+	I	E+
12	L	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A
13	M	E	A	I	A	I	A	I	A	I	A
14	TR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	N	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
16	O	PI	E	PI	E	PI	E	PI	E	PI	E
17	P	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
18	Q	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
19	R	E	E+	I	E+	I	E+	E	E+	E	E+
20	S	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
21	T	I	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
22	U	PI	E	PI	E	PI	E	PI	E	PI	E
23	V	PI	E	PI	E	PI	E	PI	E	PI	E
24	W	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
25	X	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A
26	Y	I	E	I	E	I	E	I	E	I	E
27	Z	I	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-	PI	E-
28	AB	PI	E	I	E	I	E	PI	E	PI	E

PI – pré-introdutório

I – introdutório

E – elementar

A - Avançado

Anexo N.º 5 – Grelhas de Avaliação (Fitescola)

Turma		9ºD	Aeróbia	Aptidão Muscular											Composição Corporal						
																					
								1ª	2ª	Ini	1º	2º	Dif	Dir	Esq	Dir	Esq	1ª	2ª		
1	A			13	1.14	1.40	197	231	230		34	33.5	T	T	67.5	68.56	50.9				
2	B	34	4	15	1.24	1.42	210	244	246		29	34	T	T	74	73.5			1.64		
3	C	16	12	4	1.14	0.86	202	238	239		32	32.5	T	T	79	79.5	64.1		1.62		
4	D	31	13	24	1.31	1.35	194	222	224		33.5	34	T	T	62	62.5	39.3		1.53		
5	E	18	2	19	0.97	1.10	218	239	238		24	22	T	T	94.5	95	76		1.73		
6	F			19	1.22	1.16	208	234	233		27	21.5	T	T	63.5	62.5	49.8		1.62		
7	G	25	1	17	1.23	1.14	210	229	231		36	35	T	T	73.5	74	54.7		1.59		
8	H	14	1	10	1.12	0.97	216	242	239		33	33	T	T	76	75.5	53.6		1.67		
9	I	17	1	15	1.10	1.10	218	237	240		28	28	T	T	92	92			1.65		
10	J	51	10	5	1.82	1.87	216	270	271		29.5	31.5	T	T	82	81.5	66.9		1.69		
11	K	12	1	3	1.05	1.09	209	231	227		14	4.5	T	T	110.5	110.5	88.7		1.60		
12	L	60	20	29	1.93	1.85	218	261	263		22	21	T	NT	71.5	71	59		1.65		
13	M	54	15	14	1.63	1.60	203	229	222		22.5	25.5	T	NT	72.5	72.5	51.3		1.54		
14	TR	75	32	1	2.35	2.29	216	270	273		18	25.5	T	T	71	71.5			1.67		
15	N	26	8	17	1.28	1.36	206	226	232		20	18	T	T	69	69	48.2		1.57		

16	O	30	10	21	1.30	1.26	227	253	257		23	22	T	T	78.5	78	59	1.77
17	P	23	3	16	1.00	1.01	209	227	231		27	25.5	NT	T	77.5	77	62	1.60
18	Q	28	3	5	1.84	1.49	232	278	279		11	15	T	T	79.5	80	73.7	1.80
19	R	62													66	65.5	46.8	1.63
20	S	24	3	17	1.41	1.43	208	240	238		31.5	23.5	T	T	72	72	52.5	1.58
21	T	47	10	13	1.40	1.62	208	241	248		26.5	23.5	T	T	78.5	79.5	59.7	1.63
22	U	40	17	40	1.42	1.46	203	230	233		27.5	29	T	T	69	69	51.4	1.57
23	V	25	1	20	1.20	1.10	204	225	224		31.5	30	T	T	92	91.5	78	1.59
24	W	20	1	6	1.20	1.15	199	223	224		23.5	20	T	T	78	78.5	55.3	1.54
25	X	6	1	36	1.74	1.84	229	264	269		24.5	19	T	T	71.5	72.5	55.5	1.74
26	Y	27	11	40	2.03	1.77	216	253	252		7.5	7	T	T	86	86	71	1.73
27	Z																	
28	AB																63.8	

Anexo N.º 6 – Grelha de Avaliação Formativa Diária

Nº	NOME	DOMÍNIO SÓCIO-AFECTIVO-20 %														DOMÍNIO PSICOMOTOR- 60%										COGNITIVO	N. FIN.					
		7-01		14-01		21-01		6-04		7-04		13-04		14-04		7-01		14-01		21-01		6-04		7-04		13-04		14-04		20%		
		P	C	P	C	P	C	P	C	P	C	P	C	P	C	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	AV		
1	A	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	3	4	3	4	4	4	3	4	3	4	3	4.0	4.1	
2	B	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	5.0	4.6	
3	C	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4.0	4.4	
4	D	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5.0	5.0	
5	E	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	3	4	3	4	4	4	3	4	3	4	3	4.0	4.1	
6	F	5	3	5	3	5	3	5	3	5	3	5	3	5	3	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4.0	4.1	
7	G	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	3	4	3	5	4	4	3	4	3	4	3	4.0	4.2	
8	H	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1	1	4	4	4	4	1	1	4	4	4	4	4	4	4.0	3.8	
9	I	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5.0	4.9	
10	J	5	5	5	4	5	4	5	5	5	4	5	4	5	4	1	1	4	4	4	4	1	1	4	4	4	4	4	4	4.0	3.7	
11	K	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4	5.0	4.9		
12	L	5	5	5	3	5	3	5	5	5	3	5	3	5	3	5	5	5	4	5	4	5	5	5	4	5	4	5	4	5.0	4.6	
14		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5.0	4.9	
15	N	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4.0	4.2	
16	O	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	4	3	4	3	5	4	4	3	4	3	4	3	3.0	3.9	
17	P	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5.0	4.9	
18	Q	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	4	5	5	5	4	5	4	5.0	4.8	
19	R	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5.0	4.9	
20	S	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5.0	4.9	
21	T	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	4.0	4.8	
22	U	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4.0	4.3	
23	V	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4.0	4.3	
24	W	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	5	4	5.0	4.6
25	X	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	4	5	5	4	4	5	4	5	4	4.0	4.6	
26	Y	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5.0	5.0	
27	Z	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	4	5	5	4	4	5	4	5	4	4.0	4.6	
28	AB	5	5	5	4	5	4	5	5	5	4	5	4	5	4	5	4	4	3	4	3	5	4	4	3	4	3	4	3	3.0	3.9	

P - Pontualidade C- Comportamento P- Participação D - Desempenho

Anexo N.º 7 – Grelha de Observação (Andebol)

N.º	Nome	Passe				Receção				Drible				Remate				Situação de jogo 7x7								
																		Ofensivo			Defensivo			Regras		
		NE	EM	E	EB	NE	EM	E	EB	NE	EM	E	EB	NE	EM	E	EB	NE	E	EB	NE	E	EB	Sim	Alg.	Não
1	A			X				X				X				X			X			X	X			
2	B			X				X				X				X			X			X	X			
3	C			X				X				X				X		X				X		X		
4	D			X				X				X				X		X			X		X			
5	E				X			X				X				X			X			X	X			
6	F			X				X				X				X		X			X	X				
7	G			X				X				X				X		X			X			X		
8	H		X				X				X			X			X			X					X	
9	I			X				X				X				X			X			X	X			
10	J			X				X				X				X		X				X	X			
11	K				X				X			X				X		X				X	X			
12	L			X				X				X				X			X			X	X			
13	M				X				X			X				X			X			X	X			
15	N			X				X				X				X			X			X	X			
16	O			X				X				X				X		X				X	X			
17	P			X				X				X				X			X			X		X		
18	Q			X				X				X				X		X			X			X		
19	R			X				X				X				X			X			X		X		

20	S			X				X					X			X			X			X			
21	T				X				X				X			X			X			X	X		
22	U				X				X				X			X			X			X			X
23	V				X				X				X			X			X			X	X		
24	W			X				X				X			X			X			X				X
25	X			X				X					X			X			X			X	X		
26	Y				X				X				X			X			X			X			X
27	Z			X				X					X			X			X			X	X		
28	AB				X			X					X			X			X			X			X

Legenda: NE – Não executa (2) EM – Executa mal (3) E – Executa (4) EB – Executa bem (5)

Critérios de Êxito - Andebol

Gestos Técnicos		Nível	Comportamentos
Situação Anfílica	Passe	NE	Não realiza o passe.
		EM	Realiza o passe com o cotovelo abaixo da altura do ombro e/ou mal direcionado.
		E	Tem preocupação em realizar o passe com o cotovelo à altura do ombro.
		EB	Realiza a extensão completa do braço e direciona a bola para o peito do colega.
	Recepção	NE	Não realiza a receção da bola.
		EM	Recebe a bola com rigidez de braços.
		E	Recebe a bola amortecendo a receção com os braços.
		EB	Recebe a bola amortecendo-a e mantém a bola em sua posse e com o corpo em equilíbrio.
	Drible	NE	Não dribla a bola.
		EM	Dribla com desvios frequentes da bola em relação ao corpo.
		E	Dribla a bola, controlando-a minimamente junto ao corpo.
		EB	Dribla a bola, impulsionando-a para a frente mantendo o controlo sobre a mesma.
Remate	NE	Não realiza remate.	
	EM	Remata usando o pé de apoio do mesmo lado da bola e/ou direcionando mal a bola.	
	E	Remata fazendo a impulsão com o pé de apoio contrário ao lado da bola.	
	EB	Remata armando bem o braço e direcionando o remate para a baliza.	
Situação de Jogo	NE	Não participa ativamente no jogo, nem no processo ofensivo nem defensivo.	
	E	A defender coloca-se entre o adversário e a baliza acompanhando os jogadores sem bola. No ataque, sem a bola efetua desmarcações e após receção da mesma efetua leitura de jogo.	
	EB	A defender coloca-se entre o adversário e a baliza acompanhando os jogadores sem bola e cobre as linhas de passe. No ataque, sem a bola, efetua desmarcações e após receção da mesma efetua uma leitura de jogo e escolhe a melhor opção, ocupando oportunamente os espaços.	

Anexo N.º 8 – Registo de Ocorrência

Relatório de Ocorrência / Participação Disciplinar

Ricardo Carvalho, professor que leciona a disciplina de **Educação Física**, vem, por este meio, informar a Diretora de Turma do 9.º D, que o(a) aluno(a) **A**, n.º manifestou um comportamento incorreto no dia 0/0/ 2016, pelas 11:55 horas, no _____, local onde se encontravam a desenvolver as tarefas da disciplina.

Em consequência disso, tomei a seguinte atitude:

- Participação disciplinar
- Falta disciplinar
- Falta de material

Descrição da ocorrência:

Durante a aula, o aluno A não se fez acompanhar do material necessário para a realização da aula de Ed. Física e por várias vezes, apesar de ter sido advertido para o não fazer, esteve a mexer no telemóvel.

- O comportamento observado neste aluno é:

1ª vez recorrente, mas pouco frequente recorrente e frequente

- O aluno já demonstrou outros comportamentos incorretos?

Não Sim (Rúben) (poucas vezes - com

frequência)

- Tendo em conta o tipo de comportamento do aluno, considero conveniente tomar a(s) seguinte(s) medida(s):

- Advertir os alunos;
- Participar aos encarregados de educação;
- Solicitar ao Diretor uma repreensão ao aluno;
- Solicitar ao Diretor a marcação de um Conselho de Turma Disciplinar.

O Professor
Ricardo Carvalho

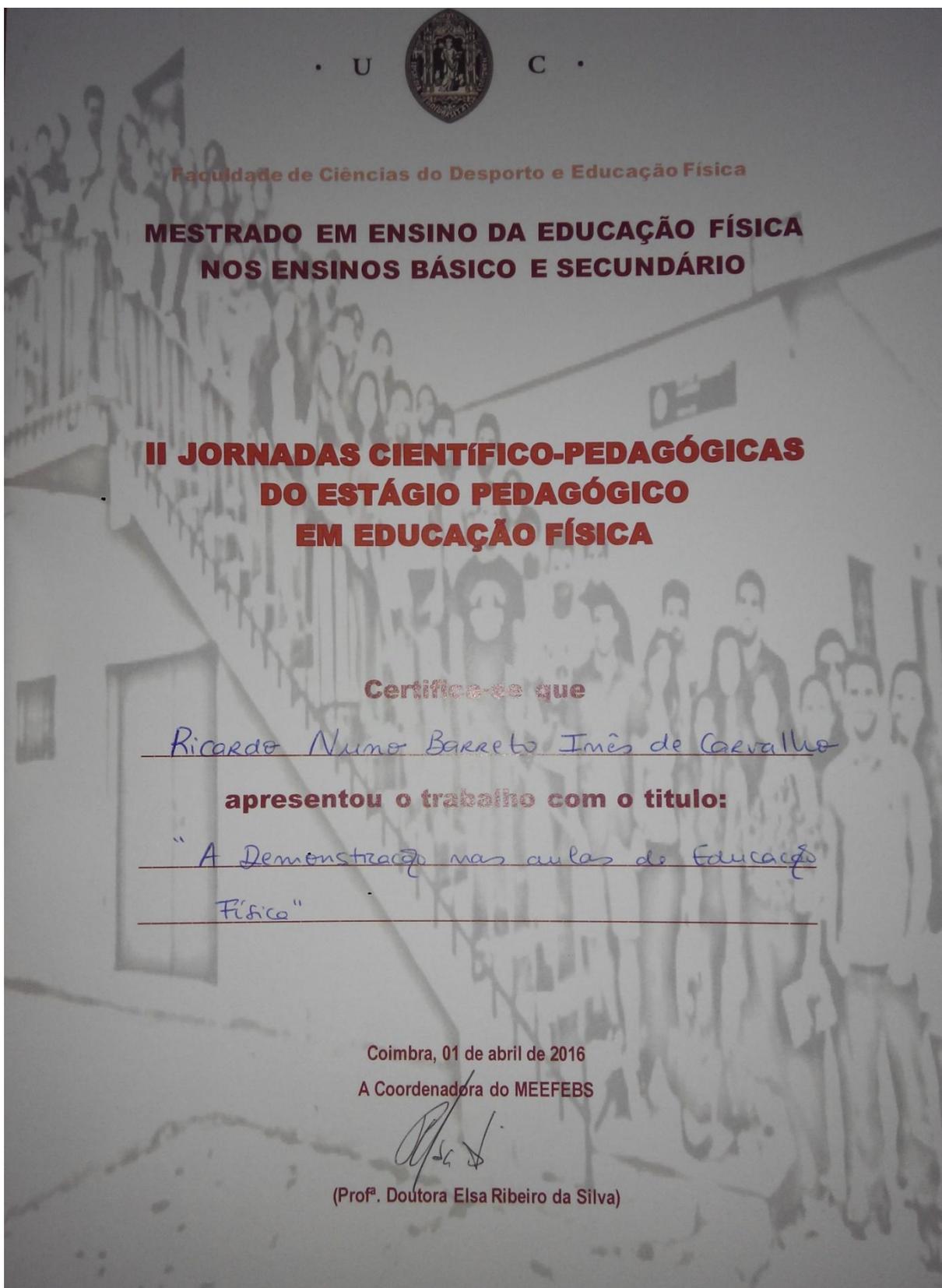
A Diretora de Turma

(Redigido em 0/0/2016)

Anexo N.º 9 – Certificados de Participação (II Jornadas Solidárias/Dança)



Anexo N.º 10 – Certificado de Participação (II Jornadas Científico-Pedagógicas do Estágio em Ed. Física)



• U  C •

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

**MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**

**II JORNADAS CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS
DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Certifica-se que

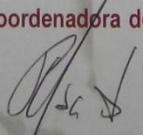
Ricardo Nuno Barreto Inês de Carvalho

apresentou o trabalho com o título:

"A Demonstração nas aulas de Educação Física"

Coimbra, 01 de abril de 2016

A Coordenadora do MEEFBS



(Prof.ª Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Anexo N.º 11 – Certificado de Participação (Oficina de Ideias)



Anexo N.º 12 – Certificado de Participação (FICEF)



FCDEF FACULDADE DE CIÊNCIAS DO
DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que o(a) _____

Miguel Augusto Barreto, José de Carvalho

esteve presente no V Fórum Internacional de Ciências da Educação Física nos dias 19 e 20 de maio, no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Coimbra, 19 de maio de 2016

Coordenadora de Estágio Pedagógico



(Prof. Doutora Elsa Silva)

